

**CBA-123, NOVO
AVIÃO DA EMBRAER**

EDITORA ATO - ANO IX - Nº 85
JUNHO DE 1990 - CR\$ 53,00
VALE DO PARAÍBA - MOGI DAS CRUZES

ato

ROBSON MARINHO

O DESAFIO DO VOTO

**APÓS PERDER SEU ESPAÇO REGIONAL NA DÉCADA DE 80, O DEPUTADO
TENTA A REELEIÇÃO NA DISPUTA MAIS IMPORTANTE DE SUA CARREIRA**

EM MATERIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

BLAZER NEVADA

- Diesel
- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
- Interior em veludo
- Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem
- Aprovada pelo MIC – Ministério da Indústria e Comércio



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS
4 PAGAMENTOS S/ JUROS



TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR
Uma novidade para toda Pick-up
Cabine Dupla. Original ou não.
Segurança • Durabilidade • Qualidade

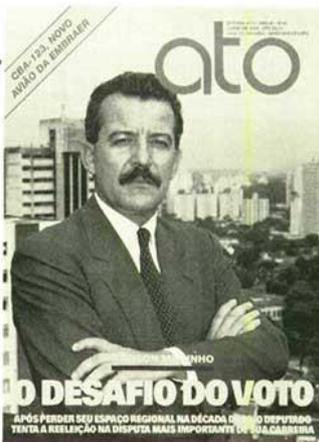
SIDCAR

Fábrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar
Mogi das Cruzes - SP
Tel. 460-1755

ABERTURA

Robson Marinho. No início da década de 80, esse nome era sinônimo de política no Vale do Paraíba. Eleito vereador aos 18 anos e conquistado a Presidência da Assembleia Legislativa do Estado por duas vezes, Robson encaixava-se perfeitamente no perfil do então grande PMDB – agressivo, direto e vitorioso. Passados dez anos, embora Robson continue com o mesmo perfil, sua posição política sofreu alterações – sua liderança política acabou reduzida, principalmente, a sua base eleitoral número um, São José dos Campos, após ter sido “comido” por adversários e por seus próprios erros.

Nestas eleições, quando o eleitor brasileiro decidir se quer, ou não, equilibrar a força do novo presidente da República com a eleição de governadores, deputados e senadores independentes (e não necessariamente adversário), Robson encara outro desafio – o de não perder mais espaço. Só um bom resultado dará a ele possibilidade de reverter a curva estagnada de sua liderança. Para isso, Robson aposta em duas coisas: no trabalho político e em sua boa “estrela”. Vencerá o desafio?



Vencer desafios também é uma tarefa imposta às Prefeituras e Câmaras nesta década. Nessa tarefa, no entanto, os principais adversários não são externos – são os próprios prefeitos, vereadores e funcionários, que algumas vezes não enxergam que o eleitor do país mudou, está mais exigente. ATO propôs à Prefeitura e Câmara de São José dos Campos revelar quanto (e porque) gastam em pequenas despesas, viagens e supérfluos – pequenas contas que, somadas, podem significar um bom “rombo” no dinheiro do contribuinte. As respostas e os tropeços nesse desafio são narradas pelo repórter Chico Pereira.

ATO traz também o novo avião da Embraer, o CBA-123, com o qual a empresa se prepara para abocanhar mais um “naco” do mercado de avião regional. O CBA terá seu vôo inaugural no dia 29 de junho. E, nesta edição, o projeto dos pesquisadores do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) na área de fusão nuclear, que vem atraindo a atenção de cientistas internacionais, apesar das dificuldades encontradas ao se realizar pesquisas no Brasil. Ambos são desafios tecnológicos que estão sendo vencidos.

Já os desafios políticos estão ainda indefinidos.

LEIA

Com a chegada do terceiro milênio, avança a onda de misticismo, colocando em alta as seitas, filosofias esotéricas e fórmulas que prometem ajudar o homem a ter uma vida melhor no futuro. Páginas 40 e 42

COMPORTAMENTO



Com o lançamento do CBA-123, um modelo revolucionário, a Embraer pretende aumentar sua participação no mercado internacional de aviação regional. Página 38

Além de obras e projetos, o contribuinte paga uma série de pequenos gastos inúteis da Câmara e Prefeitura joseenses, que somados dão uma despesa enorme. Quem controla essas contas? Páginas 12 e 13

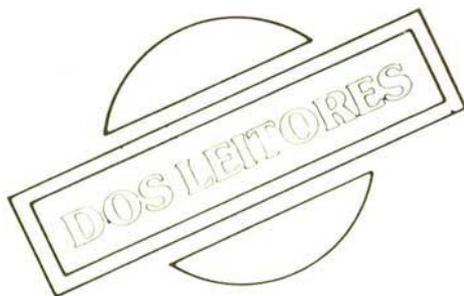
POLÍTICA



Na crise crônica da Saúde em São José, o novo provedor da Santa Casa, Luiz Roberto Porto, acredita na recuperação através de uma administração empresarial. Páginas 14 a 16

E ARTES	44	CULTURA	18 e 19	PAINEL	6 e 7
CARTAS	4	GENTE	29	PANORAMA	21 a 28
CIÊNCIA	33 a 36	OPINIÃO	46	SOCIAL	30 a 32

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



AGRICULTURA

Muito boa a reportagem de capa da última edição. ATO traça o exato perfil de um setor que representou verdadeiro orgulho da cidade nas décadas de 60 e 70 e que hoje mendiga verbas e benefícios do governo federal. Como ex-agricultor faço apenas uma observação: a matéria não enfocou nisseis que trocaram a área rural para se estabelecerem na cidade, seja no comércio, seja como profissionais liberais.

Mário Takigushi
Mogi das Cruzes

Se não existe nenhum incentivo para o produtor rural ficar no campo, como acreditar em uma reforma agrária prometida pelo presidente Collor de Mello?

Maria Helena Mendes
Mogi das Cruzes

BEVILACQUA

Espelha bem o impacto negativo que teve a renúncia do ex-prefeito Joaquim Bevilacqua a reportagem "A Eterna Renúncia" (ATO nº 84). Um compromisso repetido tantas vezes e "quebrado" sem maiores explicações. Não é sem motivo que a classe política está desprestigiada.

Roberto Galvão
São José dos Campos

Por mais errado que esteja o ex-prefeito em renunciar à Prefeitura, ATO foi por demais crítica. Bevilacqua é uma das maiores lideranças políticas da região, um político vitorioso e que tem o direito de decidir seu futuro.

Eunice M. Teixeira
São José dos Campos



Com a renúncia do prefeito Joaquim Bevilacqua, o joseense volta a uma triste rotina - vota no prefeito e é governado pelo vice. Mesmo assim, espero que o (agora) prefeito Pedro Yves tenha a determinação de realizar um bom governo. A cidade merece isso.

Nelson Gomes
São José dos Campos

AVIBRÁS

Parabéns a ATO pela reportagem sobre a Avibrás Aeroespacial e as alternativas que ela tem para sair da crise (edição de maio). Finalmente a Avibrás, envolta em uma crise sem precedentes, teve um tratamento respeitoso por parte da imprensa, mais preocupada em criticá-la. A empresa tem um potencial muito grande e, com base nele, tem ótimas chances de recuperar-se plenamente.

Luiz Carlos Leonel
Taubaté

AVENTURA

Boa a reportagem sobre André Azevedo e o motociclismo, na seção "Aventura" de ATO (nº 84). A revista poderia abrir mais espaço a essa seção, que, garanto, atrairia muitos leitores da minha faixa de idade, entre 18 a 25 anos.

Mariluce Moura
São José dos Campos

Cartas para ATO,
av. Dr. João Guilhermino, 429
10º andar - conjunto 101
São José dos Campos - Cep 12200.
rua Cap. Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - Cep 08710.

ato

Diretores: Márcio L. M. de Paula
Ernani Bicudo de Paula

Diretor Comercial: Antonio Carlos U. Andari
Diretor Jurídico: Ademir R. Vendramini

REVISTA ATO

DIRETOR DE REDAÇÃO

Márcio L. M. de Paula

Editores: Hélio José da Costa Jr., Alberto Villas e Dirceu Roque de Sousa.

Colaboradores: Solange Rodrigues Nunes, Célia Paccini, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (São Paulo).

Fotografia: Lailson Santos e Adenir Brito.

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari

Publicidade

Gerente: Mônica Lemes Padovani

Contatos: Sandra Regina Pissato e Ana Di Rienzo.

Representantes: FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo)

FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília)

Assinaturas

Gerente: Marina Aranha Magalhães Alcoba

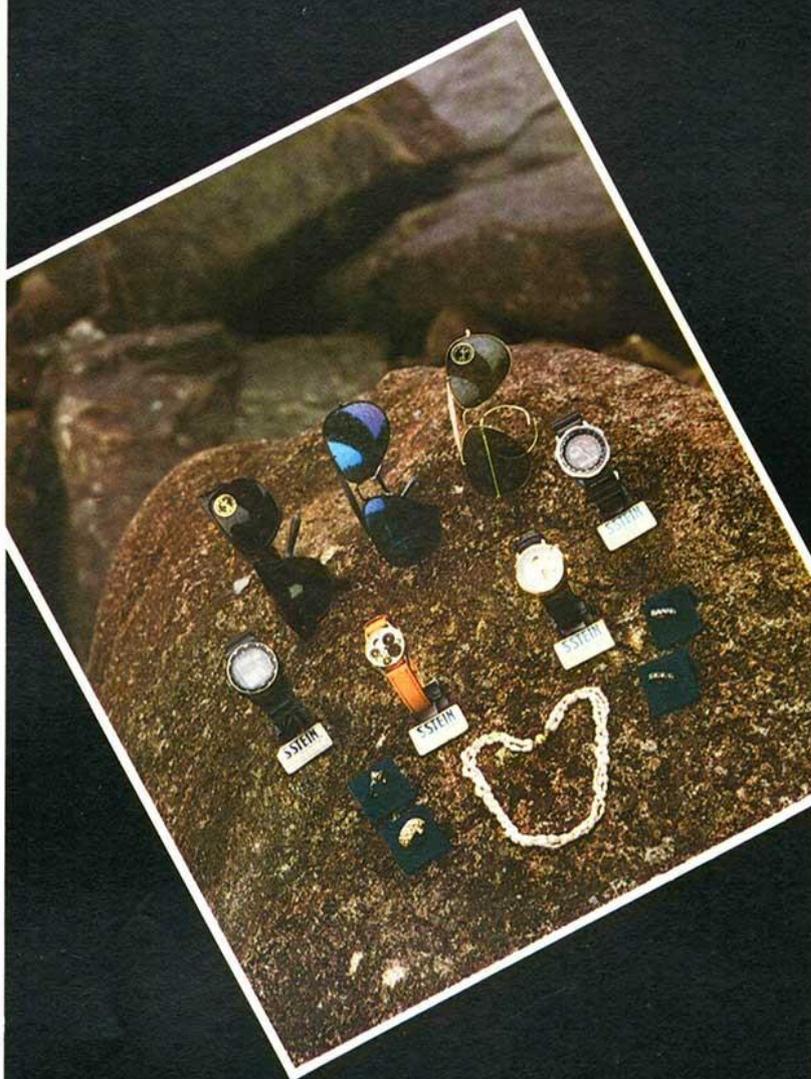
Circulação: Walter Pereira Jr.

Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda. Sede - Mogi das Cruzes: rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefones (011) 460-2066 - Cep 08710. Sucursal - São José dos Campos: av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefone (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. ATO é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO ASSINANTE: TEL. (011) 468-1391



A revista ATO é impressa em papel couché fabricado pela
COMPANHIA SUZANO
DE PAPEL E CELULOSE



Para toda mulher – presentes S-Stein,
porque toda mulher tem direito
a uma segunda grande alegria na vida
– Meia-Alliança em ouro com brilhante,
correntes, pulseiras, gargantilhas, relógios,
óculos de sol nacionais e importados
Prata nacional e italiana e semi-jóias
folhadas a ouro

S-STEIN

JOALHEIROS

Tudo com Certificado de Garantia

Loja 1: R. Dr. Paulo Frontin, 63 – (011) 469-0700

Loja 2: R. Dr. Paulo Frontin, 105 – (011) 469-8466

– Estacionamento Grátis: R. Senador Dantas, 120 – Central Park

Desastre agrícola

Os mercados de Minas Gerais e Bahia, principais consumidores do arroz produzido no Vale do Paraíba, ficarão desfalcados nesta safra. E o bolso dos produtores regionais também. Segundo levantamentos da Divisão Regional Agrícola (Dira), de Pindamonhangaba, a safra de arroz do Vale terá uma quebra de 40% provocada pelo atraso na liberação do crédito rural pelo Banco do Brasil, atraso nas chuvas e o eterno problema da falta de "polders" na região. E o arroz colhido ainda corre o risco de ser de qualidade inferior, pelo uso reduzido de defensivos agrícolas e adubos, em razão da crise econômica.

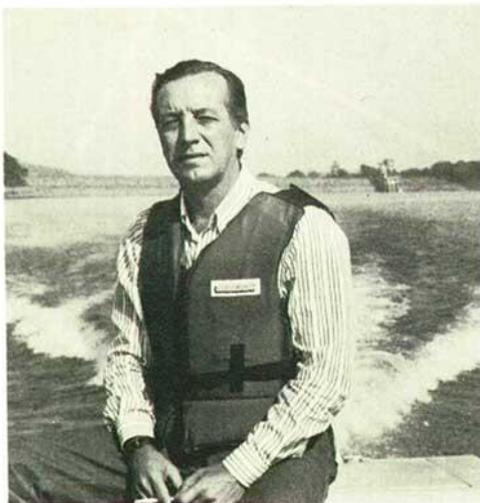
O secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, Antônio Félix Domingos, fez, no Instituto Agronômico de Pindamonhangaba, a mesma promessa que diversos antecessores fizeram – a recuperação dos "polders" da região, que poderia ter controlado a irrigação das várzeas no período de estiagem. Pouca gente acreditou.

Da produção estimada de 73 toneladas de arroz da região, do tipo agulhinha extrafino, de maneira otimista espera-se colher 50 toneladas. A redução já era esperada, pela diminuição da área plantada, mas não em tão grande proporção. Já o atraso das chuvas e o atraso da colheita tem efeito mais drástico – afeta o plantio dos produtos da seca, como a batata, o milho e o feijão, que, dessa forma, já têm a safra comprometida por antecipação.

Turismo rápido

Em breve, as grandes e médias empresas do Vale do Paraíba receberão um vídeo mostrando o potencial turístico da Represa de Paraibuna, um imenso lago de 204 quilômetros quadrados, formado para alimentar a Usina Hidrelétrica da Cesp, em Paraibuna. A idéia de um melhor aproveitamento turístico da represa é do prefeito Luiz Gonzaga (PTB), que encarregou o jornalista João Evangelista de fazer o vídeo. "Precisamos explorar mais as nossas potencialidades turísticas", afirma Luiz Gonzaga. O ponta-pé da campanha turística foi dado no dia 10 de maio, com um passeio de barco para jornalistas entre Paraibuna, Natividade da Serra e Redenção da Serra, cidades banhadas pela represa.

No trajeto, Gonzaga mostrou o trabalho de recuperação da natureza pela Cesp, que está reflorestando as ilhas, e o trabalho de repovoamento de peixes do rio Paraíba e da própria represa. O passeio teve direito a uma parada no centro de lazer que a Prefeitura está montando, em uma área de 36 hectares, distante dez quilômetros de Pa-



Gonzaga: opção pelo turismo

raibuna. Ele terá pier, área para camping, churrasco e outros divertimentos. "Ao invés de ir ao Playcenter, as famílias poderão vir para cá. Certamente sairá mais barato e elas terão ar puro e comodidade para passar um dia tranquilo", sonha Gonzaga.

Mitos da seca - 1

A eterna solução de construir açudes e barragens para acabar com o problema da seca nordestina é uma das piores alternativas para a região. A advertência é da pesquisadora Lycia Nordemann, chefe do Grupo de Geoquímica Ambiental do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), e será levada em consideração para a elaboração do Projeto Nordeste – um programa de estudos e investimentos da região, que está sendo elaborado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT). Segundo Lycia, a alta concentração de sal nas rochas e aquíferos nordestinos acabam degradando os açudes e barragens, que, pela evaporação, são transformados em imensas lagoas salgadas. Um processo semelhante ao que formou o Mar Morto, através de milhares de anos. Boa parte dos açudes e barragens acaba abandonada, após um período de utilização.

Técnicas para evitar isso são conhecidas. Mas não aplicadas, em razão da conhecida "indústria da seca", pela qual não interessa uma solução para o problema, mas sim a injeção contínua de recursos no Nordeste. A colocação de uma fina camada de óleo sobre a água evita a evaporação excessiva, provocada pelo sol forte. Outra alternativa seria a injeção de água em rochas fraturadas (fendas), onde ela ficaria abrigada contra o calor.

Milano: preocupação com todos os processos

Mitos da seca - 2

As soluções propostas por Lycia Nordemann para o armazenamento de água no Nordeste são conhecidas e usadas em países que têm grandes áreas desertas, como os Estados Unidos e Israel. "Nunca foram usadas, em grande escala, no Brasil", afirma a pesquisadora. Lycia Nordemann briga, ainda, contra uma outra falsa verdade existente sobre o Nordeste: a da falta de chuva na região. "No Nordeste, chove muito. O que acontece é que as chuvas são mal distribuídas e existe uma evaporação muito grande. Se houvesse um sistema eficaz de armazenamento de água, haveria água em quantidade na região", explica a pesquisadora. Um estudo feito na bacia do rio Salgado, nordeste da Bahia e centro do famoso Polígono das Secas, revelou que chovia mais na região que na Europa Central, por exemplo – 992 milímetros de chuva por ano. Mas, em um mês, por exemplo, 72% dessa chuva caía em dois dias, ficando os outros 28 exposta para a evaporação. "Lá chove mais que em Paris", compara.

Indústria de Justiça

Seja por desculpa da excessiva burocracia e demanda, seja pela centralização das decisões, a verdade é que a Justiça brasileira sempre levou a pecha de morosa. A população da pequena cidade de Guararema, no entanto, começa a ver com outros olhos o fórum da cidade. Tudo porque desde o ano passado à frente do Judiciário local, o juiz Nazir David Milano Filho, 30 anos, resolveu imprimir no fórum o mesmo caráter administrativo aplicado nas indústrias: método de trabalho e gerenciamento. Com a adoção deste sistema, a produção do Judiciário – processos concluídos – aumentou em cerca de 15%. Demanda aliás, que chega a contrastar com a pacata cidade. De cada dez processos-crime, oito são de acidentes de veículos, ocorridos na Via Dutra, que passa pelo município. Apesar do fluxo de trabalho traçado e organizado entre os 12 funcionários, o juiz confessa que o importante também é se preocupar diretamente com todos os processos independente do grau de importância deles.



Contra a parede

O plano de estabilização econômica de Collor colocou os micro-empresários clandestinos contra a parede. Ou regularizam-se passando a pagar impostos ou estarão fadados à falência. O sinal de que as micros escolheram o primeiro caminho é o significativo aumento dos pedidos de cadastro registrados pelo escritório da Junta Comercial do Estado em São José dos Campos, que funciona na Associação Comercial e Industrial (ACI). No mês de abril a Junta recebeu 280 novos pedidos de registro de microempresas contra uma média de 90 pedidos mensais recebidos entre janeiro e março.

“Sem dinheiro para cobrir a folha de pagamento e para a compra de matéria-prima, os microempresários tiveram que sair da clandestinidade para poderem captar recursos no mercado financeiro e assim garantir a continuidade de seus negócios”, afirma o presidente da ACI, Maurício Peneluppi.

O presidente da ACI adverte, porém, que o plano econômico trouxe muitas dificuldades às micros e o pacote poderá inviabilizar muitas empresas. A Associação Comercial e Industrial está preparando um levantamento sobre o impacto que as medidas econômicas causaram no setor e assim buscar socorro para evitar uma quebra muito grande. O município conta com 800 microempresas cadastradas, que geram 2,5 mil empregos diretos.

Saúde depreciada

As medidas econômicas do governo significaram para muita gente o engavetamento de vários sonhos e planos. Quem economizava para fazer, por exemplo, uma cirurgia plástica, se viu obrigado a adiá-la sabe-se lá para quando. Mas na época, quando o governo chegou a liberar valores para as cirurgias, excetuando as plásticas (tachadas de “cosméticas”), os cirurgiões foram obrigados a empunhar uma bandeira antiga, que nem o governo nem os planos de saúde privada absorveram ainda no país: saúde significa o bem estar físico e psíquico do cidadão. Esta definição, lembra o cirurgião plástico mogiano Jacinto Sanchez, 29 anos, não é dos especialistas e sim da própria Organização Mundial de Saúde (OMS). Protestando contra a atitude do governo, Sanchez explica que qualquer deformidade de um indivíduo, ainda que pequena aos olhos dos outros, pode trazer-lhe grandes dificuldades de adaptação social, profissional e afetiva, e desta maneira necessitará de tratamento especializado. O cirurgião mogiano ainda alerta que tanto o governo como os planos de saúde

privada precisam entender que a cirurgia plástica se subdivide em estética e reparadora apenas para fins didáticos, mas as duas devem ser reconhecidas como cirurgia plástica, que além de uma necessidade do cidadão deve ser um direito de todos.

“Gol” da GM

A General Motors marcou um “gol” de marketing na Copa da Itália. Aproveitando a paixão do brasileiro pelo futebol, a GM lançou em maio uma série especial do Kadett, o Turim – cidade italiana em que o Brasil jogará nas primeiras fases da Copa. Projeto que custou US\$ 2 milhões, o Kadett Turim não esgota seu apelo futebolístico só aí – através de um acordo General Motors-Rede Globo, a cada jogo transmitido da Itália serão sorteados dois carros. Um total de 82 carros sorteados nos 41 jogos transmitidos pela TV.

Fabricado em São José dos Campos, o Turim terá de 2,5 a 3 mil unidades produzidas, 90% delas à gasolina. É um carro padrão esportivo, motor 1.8 e opcionais exclusivos, como os bancos Recaro, spoiler traseiro, moldura de proteção, pintura de dupla camada na cor prata-níquel metálica e uma faixa adesiva lateral, nas cores vermelha-branca-verde da bandeira italiana.

O Turim acabou lançado em um momento significativo para a GM. Em abril, a empresa atingiu 33,6% das vendas do mercado interno, comercializando 11.021 veículos – 10% a mais que seu padrão normal e bem acima das expectativas com o Plano Collor. O Turim é a segunda série especial que a General Motors lança este ano. A primeira foi o Monza 500 EF, com injeção eletrônica. Com o Turim, a GM recupera o “gol” sofrido em 1986, com o “Copa”, modelo de Gol lançado pela Volkswagen.



Kadett Turim: na onda da Copa do Mundo

Passé reembolsado

No prédio onde mora, a advogada mogiana Suslei Maria de Souza Carvalho, 43 anos, leva a fama de brigar e correr atrás de seus direitos mesmo quando significam alguns poucos cruzeiros. No entanto, longe de achar um comentário pejorativo – como alguns gostam de frisar – ela segue esta determinação quase como uma filosofia de vida. No mês passado, por exemplo, quando foi comprar passes escolares para os filhos, ela pediu no guichê da agência Transporte e Turismo Eroles, responsável pelo transporte circular da cidade, o reembolso dos 19 passes que sobraram em suas mãos, já que, decorridos 30 dias após a nova tarifa em vigor, eles não são mais aceitos pelos cobradores dos ônibus.

Ao receber a resposta negativa, Suslei parou de reclamar na fila – a única coisa que as pessoas costumam fazer – e passou a estudar o decreto-lei municipal 602, de 16/01/90, que regulamenta o assunto. Ao descobrir que o decreto não trata desta proibição, assinou um requerimento com outras cem pessoas, pedindo providências ao Executivo, alegando inclusive que tal procedimento feria o código civil que enquadrava aquela proibição como enriquecimento ilícito.

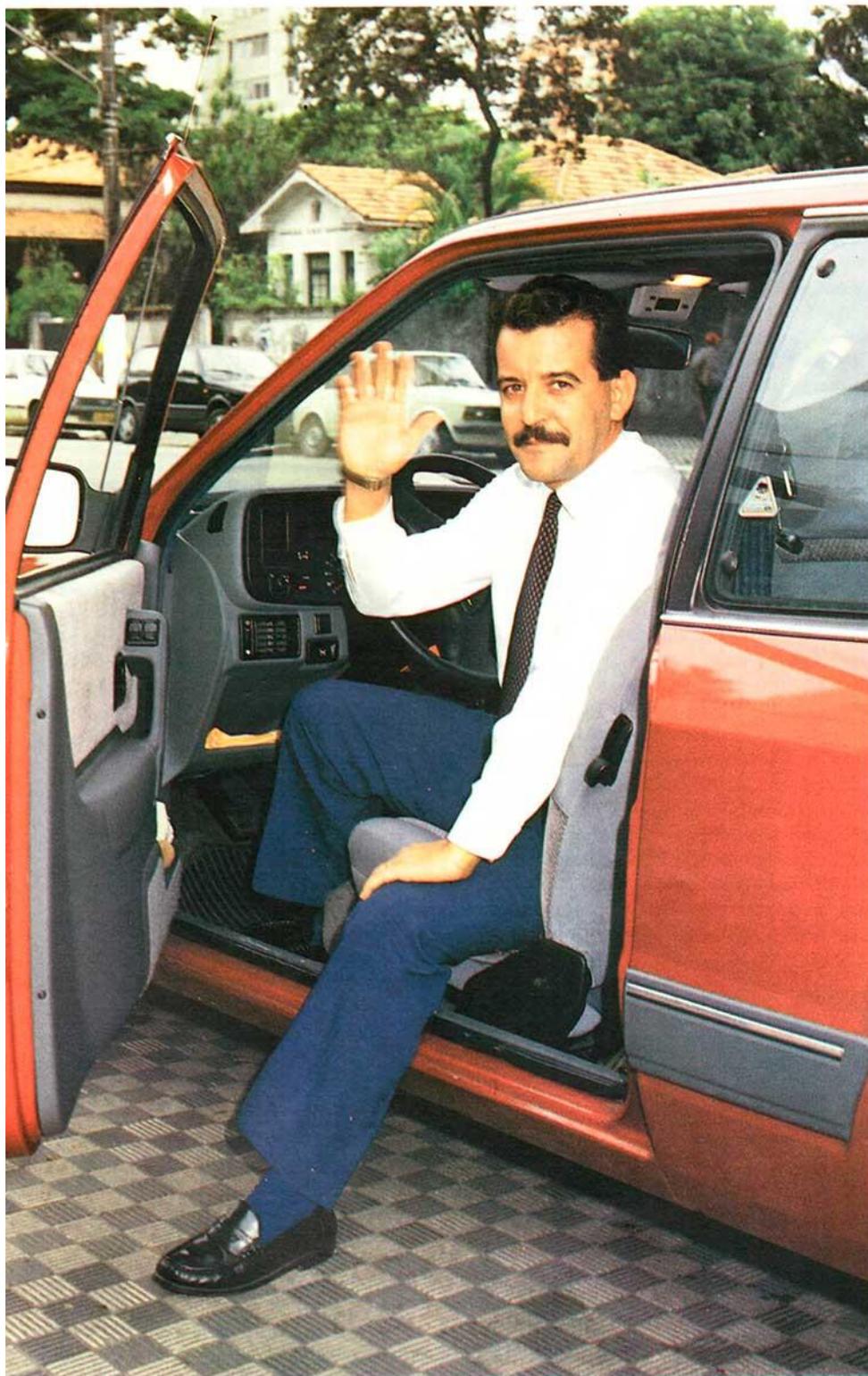
Preferindo acionar um vereador do que pagar uma taxa de protocolo de Cz\$ 400 à Prefeitura, ela se fez ouvir pelo sócio-diretor da empresa, Antonio Eroles, que chegou a conceder a devolução, mas somente para os 19 passes de Suslei, valor equivalente a Cz\$ 114. “Segundo o recado do vereador, a empresa me faria isto a título de favor”, estranhou ela. “Todos têm obrigação de lutar por seus direitos, mesmo que irrisórios, afinal o respeito pela sociedade nasce dessas pequenas coisas”, sentencia a advogada. Apesar de não acreditar no resultado, Suslei jogará o abacaxi nas mãos dos vereadores, protocolando o requerimento na Câmara Municipal, a Casa que, entende-se, representa também os interesses da coletividade. ●



Sanchez: defesa da cirurgia plástica

A hora da estrela

Após uma década difícil, Robson Marinho joga tudo nestas eleições para recuperar espaços e alçar vôos mais altos



Marinho: eleição com boa votação ou adeus à política e uma aposentadoria precoce

Vinte e dois anos após ter enfrentado pela primeira vez a sorte nas urnas e ser eleito, aos 18 anos, o vereador mais jovem do país, o deputado federal Robson Marinho (PSDB) prepara-se este ano para disputar a eleição mais importante de sua carreira. Se não conseguir reeleger-se, ganha uma aposentadoria precoce e um final melancólico para uma carreira de seis vitórias em seis campanhas disputadas. Se elerger-se com pouco destaque, fica estacionado em uma posição delicada – após atingir um ápice como liderança política no início da década de 80, Robson foi perdendo espaços lentamente e hoje está restrito a ser oposição em sua principal base eleitoral: São José dos Campos.

Contra todas essas ameaças, Robson conta com dois fatores a seu favor – a persistência com que disputa cada eleição e sua “estrela”, fator que abre espaços para ele nos momentos certos e nas horas mais difíceis. Além, é claro, de uma fatia cativa do eleitorado joseense, que nas eleições de 1986 permitiu que ele saísse eleito só com os votos locais. Robson teve 106 mil votos, 55 mil só em São José dos Campos.

“Este ano será uma eleição difícil, mas tenho confiança no colégio eleitoral de São José dos Campos. Não será uma eleição de 100 mil votos. Mas tenho certeza que ficaremos entre 60 e 80 mil votos, eleitos”, afirma Robson. A confiança de Robson é matemática. São José dos Campos chegará nas eleições com 280 mil votantes e se ele conseguisse repetir a votação de 86, quando teve 38% dos votos válidos, já alcançaria 106 mil votos. Dessa forma, o cálculo de Robson já dá uma margem de segurança de 20 a 40 mil votos perdidos em razão da pulverização provocada pelo aumento do número de candidatos.

Contra o otimismo desse cálculo, no entanto, existem perigos. Robson disputará uma eleição “cercado”. O antigo aliado e governador Orestes Quércia (PMDB) não tem interesse em uma boa performance de Robson, que favoreceria Mário Covas (PSDB), e mandou fechar espaços para o deputado. O deputado federal Geraldo Alckmin (PSDB), que já “comeu” espaços de Robson em todo o Vale do Paraíba, armou uma ofensiva em São José dos Campos. E Luiz Máximo (PSDB), que permitia a penetração dele em Jacareí com suas constantes candidaturas à Assembléia Legislati-

LALSON SANTOS

va do Estado, decidiu concorrer a deputado federal.

ESTRELA – Nos momentos de baixa, porém, brilha a “estrela” do “baixinho” – como o deputado é chamado por amigos e inimigos, com o apelido passando de tons carinhosos a ofensivos conforme quem o pronuncia. Robson estava em baixa na época da posse do presidente Fernando Collor, após ter apoiado e perdido com Mário Covas. Mas assumiu, num golpe de sorte, a liderança do PSDB na Câmara na época do Plano Collor. Apareceu em todas as redes de TV, falou em centenas de rádios e apareceu em inúmeros jornais.

“Em um debate na TV Globo, o Ibope apontou uma audiência de 35 milhões de pessoas. Recebi 500 cartas, de todo o país, só por causa disso”, reconhece. E sua proximidade com Covas, em um momento em que o “tucano” aparece como um dos nomes mais cotados para o governo do Estado, também ajuda muito. “Mas sempre estive com Covas, mesmo nos momentos mais difíceis da campanha presidencial”, frisa.

Outro lance da “estrela” de Robson brilha com a saída de Joaquim Bevilacqua (PST) da Prefeitura. Bevilacqua na Prefeitura, Robson teria contra si a força de seu principal adversário, a quem atacou sistematicamente nas eleições de 1988. Sem Bevilacqua, a sorte muda, por mais que Pedro Yves Simão (PRN) também queira pressioná-lo. A renúncia de Bevilacqua, aliás, retirou da frente de Robson o único nome que poderia ameaçá-lo de verdade junto ao eleitorado joseense – o do próprio Yves.

E o retirou duas vezes – nestas eleições e nas eleições de 1992, para a Prefeitura, quando o PST/PRN terá de encontrar um candidato capaz de assegurar o poder, resistindo a ofensiva de Robson e do PSDB. Pedro Yves, segundo pesquisa realizada pela Prefeitura, no final de março, era o nome preferido pelo eleitor joseense para deputado federal, deixando Robson bem atrás. Sem Yves, agora preso à cadeira de prefeito, Robson tem pela frente candidatos “nânicos” – Roberto Barbosa (PRN), Santos Neves (PSD) e Antônio Leite (PST).

“O Robson foi favorecido com a saída do Joaquim”, reconhece o prefeito Pedro Yves Simão. O esquema mantido até às vésperas da renúncia de Bevilacqua era exatamente “segurar” o “baixinho”. “Eu



Bevilacqua: com a renúncia, abriu espaço para Robson

seria o candidato da situação a deputado federal. Estava tudo pronto. Eu já tinha sido até exonerado do cargo de secretário de Esportes, para atender aos prazos da legislação eleitoral, quando o Bevilacqua decidiu renunciar”, afirma o prefeito.



Sebe: derrota, mesmo com apoio de Robson

Livre desses adversários declarados e com projeção recuperada, Robson poderá dedicar-se nestes próximos meses a uma coisa que sabe fazer bem – fazer campanha.

COPA DO MUNDO – Após ficar quatro anos no ostracismo, com dois retornos rápidos e infelizes eleitoralmente (nas campanhas de Carlos Sebe à Prefeitura e de Covas à Presidência), Robson voltou a fazer o “arroz-com-feijão” da política eleitoral. Reestabelece contatos, aperta muitas mãos, sorri, acena. “A campanha já começou e vai bem”, proclama. Com um cuidado: “Mas ainda está a 20 por hora”.

A baixa velocidade tem um motivo. Essa campanha será diferente – além das eleições terem sido antecipadas para 3 de outubro, bem no meio do trajeto entre candidatos e urna haverá um evento que vai parar o país, a Copa do Mundo. “Essa campanha, como as eleições, vai ser em dois turnos, antes e depois da Copa”, brinca Robson. O que não impede do deputado programar assistir aos jogos do Brasil em casas de amigos (fazendo contatos) ou distribuir um “santinho” com uma providencial tabela com todos os jogos da Copa – e, ao lado da palavra “campeão”, ostentar o tucano símbolo do PSDB.

A estratégia política de Robson, no entanto, é cuidadosa. Ele reconhece as mudanças que sua liderança sofreu na década de 80 e procura delinear novas áreas de influência. “Minha campanha será concentrada em São José dos Campos, algumas cidades do Vale do Paraíba, Suzano, Arujá, Bragança Paulista, Amparo, Sororro e na Grande São Paulo”, diz.

Muito diferente da estratégia adotada nas eleições de 1982, auge de seu controle político regional. Naquele ano, ele dividiu os espaços regionais, vetou e fez nomes. No espaço entre 1982 e 1990, no entanto, a região mudou para Robson. E no centro dessa mudança apareceu Geraldo Alckmin, a grande “pedra no sapato” de Robson, inclusive nestas eleições. Alckmin tirou o Vale do Paraíba e o Litoral Norte do controle de Robson e isolou o “baixinho” em São José dos Campos, obrigando-o a rever sua direção de campanha.

“Minha penetração regional reduziu-se”, admite. “Mas, em contrapartida, aumentou, nesta campanha, meu espaço à nível de São José dos Campos”, acrescenta.

Robson terá de enfrentar desta vez, no entanto, uma ofensiva de Alckmin dentro de seu próprio re-

duto joseense. Via Eugênio de Melo, o ex-prefeito de Pindamonhangaba tem estreitados contatos em São José, disposto a dar um "xeque-mate" no único político que ainda pode resistir em sua estratégia de hegemonia regional. Nessa tarefa, Alckmin tem a seu lado um antigo aliado de Robson – o deputado estadual Laerte Pinto (PMDB).

Laerte abre espaços para Alckmin obedecendo um projeto traçado por outro antigo aliado de Robson – o governador Orestes Quércia. Em visita a Taubaté, Quércia reuniu-se com o que restou do PMDB regional e definiu atribuições para serem cumpridas nesta campanha. Para a área de São José, o objetivo anunciado foi claro – afundar a candidatura de Robson, político que merece do governador nomes pouco elegantes após seu ingresso no PSDB.

"Minar" Robson será uma tarefa bem cumprida pelo redondo deputado Laerte Pinto. Desde a campanha de 1986, quando Robson trouxe Luiz Máximo a São José dos Campos, para caçar votos que Laerte entendia serem só de seu "curral", o deputado estadual rompeu com o "baixinho". Em troca de 13 mil votos ganhos em Jacaref, através de Máximo, em 1986, Robson ganhou agora um inimigo infiltrado em sua principal base eleitoral. Sua "estrela" conseguirá resistir a tanto?

PRISÃO E RESISTÊNCIA – Embora dessa vez a pressão seja grande desses antigos aliados, Robson Marinho é um político que, durante 22 anos, especializou-se em virar resultados adversos. Carreira que começou em 1968, quando foi eleito, aos 18 anos, o vereador mais jovem da história do país. Nessa época, vindo da política estudantil aprendida no Grêmio Castro Alves, do João Cursino, Robson conheceu uma

Idéias a defender

"Eu não coloco dinheiro meu em campanha eleitoral. Eu defendo idéias. Quem achar que elas são válidas, que ajude a me eleger". A afirmação é do deputado federal Robson Marinho, para quem essa atitude é coerente. "Toda campanha vive de doações e contribuições", acrescenta. O candidato, no entanto, frisa que os "amigos" que auxiliam em suas campanhas fazem isso sem compromisso de retorno ou benefício.

Uma campanha para deputado federal, sem supérfluos ou excessos, está orçada em US\$ 100 mil, segundo cálculos do próprio Robson, se todas as despesas tiverem de ser pagas – boa parte do material, segundo ele, é doada, assim como os espaços dos out-doors acabam oferecidos. "Para quem faz campanha há 22 anos, isso é fácil", comenta.

face do Brasil que não esqueceria mais – a prisão.

"Fui preso 11 vezes, de 1968 a 1970. Isso me marcou muito e me deu uma experiência que usei entre 1977 e 1978, quando ia, como líder da oposição na Assembléia Legislativa, negociar a liberação de presos políticos no Doi-Codi", lembra.

Do passado, Robson gosta de lembrar também de 1972, quando concorreu à reeleição como vereador. Foi eleito o vereador proporcionalmente mais votado do país. E despontava para vôos mais altos. Eleito e reeleito deputado estadual, presidente da

Assembléia Legislativa, prefeito de São José dos Campos e deputado federal em 22 anos de carreira, não se incomoda de ser chamado de "político profissional". "Sou mesmo, só fiz isso nos últimos 22 anos. Mas não me envergonho disso", afirma.

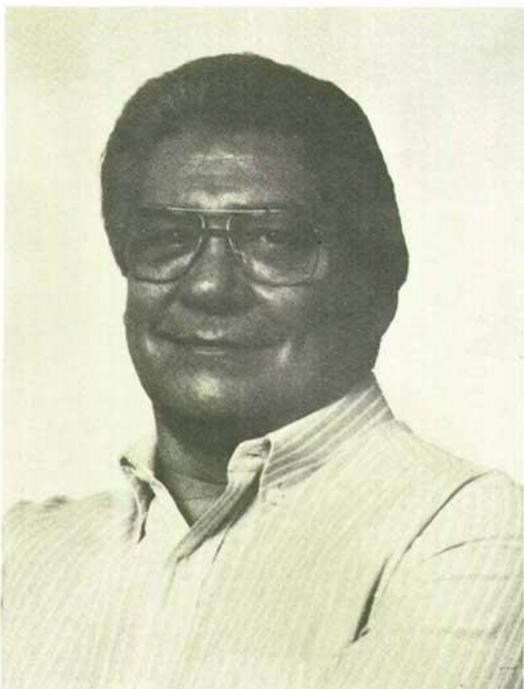
"Isso é uma mostra da desilusão do eleitor com promessas não cumpridas. Por isso, não me sinto pessoalmente atingido. Mas o eleitor tem até razão ao taxar pejorativamente alguns de 'políticos profissionais'. Veja o caso da renúncia do Bevilacqua, até agora está todo mundo perplexo e sem explicação", afirma, atacando seu adversário principal.

Para não sofrer desgastes como esses, Robson procurou construir uma imagem de político exemplar – coerente, como costuma frisar. Seus slogans de campanha demonstram isso – "Vote na Certeza", diz um deles, vendendo a idéia de um voto em um candidato conhecido e de propostas conhecidas. "Experiência, Seriedade e Luta", afirma outro, na mesma direção.

Posta à prova, a coerência de Robson resiste. Mas não esconde alguns buracos. Seu apoio à candidatura sem futuro de Carlos Sebe (PMDB) à Prefeitura em 1988 é uma prova de fidelidade. Assim como a votação de quatro anos de mandato para o presidente José Sarney na Constituinte, quando as pressões para cinco anos "dobrearam" muitos parlamentares.

Robson tem, no entanto, uma viagem sem muito sentido ao Oriente Médio como parlamentar, exatamente em uma época de efervescência da Assembléia Nacional Constituinte, quando cada voto importava. E uma nota 7 do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), por votar contra alguns temas considerados pelo Diap como de interesse popular. Para essa nota baixa, ele tem uma desculpa: "Não admito ser patrulhado. Me deram nota baixa por que votei, por exemplo, contra a estabilidade para servidores público. Ora, eu tenho muitos eleitores servidores públicos, era mais cômodo votar à favor, mas eu sou contra. E não ia votar à favor só pelo Diap."

LIVRO AMARELO – A coerência de Robson Marinho, no entanto, apresenta seu maior rombo durante sua passagem pela Prefeitura de São José dos Campos. Administrativamente, Robson foi um prefeito seguro. Recebeu uma Prefeitura endividada e repassou uma Prefeitura "enxuta" a seu sucessor, Hélio Augusto de Souza – que morreu no exercício do man-



Covas (PSDB) e o governador Orestes Quércia (PMDB): um vice à procura de dois candidatos

dato. Ele “tropeçou” exatamente em um compromisso assumido durante a campanha – os estudos da Fundação Pedroso Horta para São José dos Campos, cristalizados no Livro Amarelo.

O Livro Amarelo foi uma publicação que reuniu o trabalho de mais de 200 pessoas, que discutiram as carências do município e as alternativas para saná-las. A palavra chave do Livro era “participação popular” e através dela a Fundação Pedroso Horta sonhava em transformar-se em uma assessoria especial de projetos para o prefeito. Pouca coisa acabou saindo do papel.

A “participação popular” não chegou aos níveis desejados. Mas isso não impediu que Robson tivesse, no ano em que saiu da Prefeitura, 106 mil votos a deputado federal, 55 mil em São José dos Campos, deixando longe, por exemplo, seu eterno rival Joaquim Bevilacqua, eleito deputado federal com 44 mil votos, 36 mil joseenses. Ele só perdeu na região para Alckmin – o deputado federal mais votado no interior do Estado.

Mas daquelas eleições para cá, muitas coisas mudaram. Poucas coincidências existem. Uma delas é o desejo de Robson Marinho ser candidato a vice-governador. Em 1986, Robson tentou ser vice de Quércia – sua assessoria de imprensa e jornalistas de confiança recheavam o dia-a-dia do eleitor joseense com convites de Quércia, articulações do PMDB e um “ok” geral para que Robson assumisse a candidatura de vice. Não deu certo. O vice foi Almino.

Desta vez, Robson tentou aproximar-se para tentar a vaga de vice da candidatura Mário Covas – de quem já havia sido, por exemplo, vice-líder na Assembléia Nacional Constituinte. Foi “bombardeado” pela necessidade do PSDB formar alianças.

Nessas pretensões, no entanto, Robson Marinho tem a seu favor o fator tempo. Com 40 anos e uma experiência política invejável, ele pode “sonhar” com um futuro amplo, caso vença o desafio imposto por estas eleições – ganhar e ganhar bem. Pensando no futuro, Robson tem se poupado. Os dois maços de cigarro fumados por dia foram transformados em inimigos a serem combatidos. Até agora, pelo menos, sem muito sucesso.

“Estou tentando diminuir, as crianças reclamam muito”, alega. A tática de não carregar o maço de cigarros, no entanto, não deu certo. “Acabo fumando a mesma quantidade, só que filando dos outros, o que é muito chato”, admite.

HORA DA VERDADE – O futuro de Robson decide-se nestas eleições. Se não for reeleito, ganha um “cartão vermelho” do eleitor e tem de deixar o campo. Reeleito com dificuldade, mantém seu nome em uma situação delicada e adia a definição sobre seu futuro político para outras eleições – que serão mais difíceis, pelo desgaste de agora, e exigirão mais trabalho. Reeleito com boa votação, Robson ganha força eleitoral para combater os adversários (que não são poucos) e força interna no PSDB para conquistar mais espaço.

Atrativos para “pescar” o eleitor, Robson tem. Ele poderá falar sobre a defesa dos direitos das crianças e adolescentes na Assembléia Nacional Constituinte – teses que herdou de seu vice, Hélio Augusto. Ou da coerência de quem defendeu a candidatura natimorta de Carlos Sebe ou liderou carreatas, às vezes com poucos veículos, pelas ruas centrais da cidade.

Robson Marinho jogará, no entanto, mais na paixão que exerce sobre uma “gorda” fatia do eleitorado. Para quem teve 38% dos votos válidos em 1986, no quadro atual ele se contenta em chegar entre 60 e 80 mil votos – o suficiente para a reeleição em boa situação desse mineiro de Belo Horizonte, que veio para São José dos Campos em 1964, aos 14 anos. “Tenho fé que sairei daqui eleito”, afirma várias vezes. Boas chances para isso ele tem.

Robson conseguiria, dessa forma, fôlego para novas disputas em condições mais favoráveis. Disputas em que ele não tenha que repetir praticamente o papel da Fênix, que renasce das cinzas. Para isso, ele aposta em muito trabalho, que chega às vezes a mantê-lo acordado até 18 a 20 horas por dia. Mas vai depender também da sua “estrela” – que se ficou fosca na década passada, começou esta campanha com brilho suficiente para projetá-lo em uma hora importante e tirar da frente seu principal adversário. Se esse brilho será suficiente para atrair o eleitor no dia 3 de outubro, só a contagem final dos votos vai responder.

Hélio Costa

Anos negros

A década de 80 foi desgastante para Robson Marinho. De líder absoluto na cidade e região, ele foi perdendo espaços e terminou os anos 80 como oposição em São José dos Campos e com um pequeno “naco” político do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Acompanhe a década de Robson e confira:

1982 – Robson é candidato do PMDB à Prefeitura de São José, como líder regional. Vence as eleições, faz maioria na Câmara e assiste o PMDB (sob seu comando) conquistar as maiores cidades do Vale do Paraíba. Seu arqui-inimigo Joaquim Bevilacqua (PDS) abandona uma candidatura a deputado federal. Geraldo Alckmin, ex-prefeito de Pindamonhangaba, é eleito deputado estadual.

1983/86 – Anos difíceis para Robson,



Antônio José: administração desastrosa

que não queria aceitar a candidatura inicialmente e não pôde mais recuar. Assumiu uma Prefeitura aos pedaços e gastou um ano e meio de mandato pagando contas atrasadas. Esse período preso na Prefeitura deixou livre o espaço do Vale para Alckmin, que começou a “comer” bases de

Robson. Tenta ser vice de Quércia ao governo do Estado. Não consegue. Renuncia à Prefeitura de São José, candidata-se a deputado e vence.

1987/88 – Deputado, Robson desaparece de São José dos Campos, preso pelos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Seu vice, Hélio Augusto, morto em 1986, foi sucedido por Antônio José Mendes Faria (PMDB), eleito presidente da Câmara um ano antes com apoio de Robson. Antônio José deixou a Prefeitura em pandareco. Robson sai do PMDB e entra no PSDB, atraindo a

fúria de Quércia. Apóia Carlos Sebe à Prefeitura e perde.

1990 – Quércia, Alckmin e Laerte Pinto querem fechar o espaço de Robson. Bevilacqua, eleito prefeito em 1988, renuncia e abre espaço para Robson. O resto é com o eleitor.

Quem paga a conta?

Prefeitura e Câmara camuflam gastos supérfluos — uma quantidade enorme de bobagens pagas pelo contribuinte

A sessão da Câmara do dia 19 de abril durou exatos sete minutos. Aberta pontualmente às 20 horas pelo vice-presidente da Casa, Roberto Barbosa (PRN), a sessão foi encerrada às 20,07 horas após o adiamento de todos os projetos (nenhum importante) constantes da pauta do dia. A galeria estava completamente vazia e no plenário estavam apenas 14 dos 21 vereadores. Os outros sete estavam na estância hidromineral de Serra Negra, na região das águas minerais paulista, participando do 34º Congresso Estadual dos Municípios, reunião que ocorre anualmente sob o patrocínio da Associação Paulista de Municípios.

Por conta do bolso do contribuinte, os vereadores Jairo Pinto (PST), Luiz Paulo Costa (PSB), Lindonice de Brito e José Raimundo Romancini (ambos PFL), Miguel Assis (PTB), Florivaldo Rocha (sem partido) e Carlos Alberto Macedo Bastos (PMDB), passaram uma semana (de 16 a 21 de abril) naquela estância, representando o município no congresso.

Na semana seguinte, o radialista Lano Brito, apresentador da Rádio Metropolitana cobrou, em seu programa, uma prestação de contas dos vereadores. Queria saber quanto foi gasto com a estadia dos sete em Serra Negra, como foi a participação dos vereadores no evento e os resultados do congresso. Somente o vereador Luiz Paulo Costa atreveu-se a falar sobre o assunto, limitando-se, porém, a explicações sobre os temas debatidos pelos congressistas e esquivou-se de comentar sobre a conta apresentada pelo grupo à Tesouraria da Câmara.

Não satisfeito, Lano tentou, informalmente, como é praxe na imprensa, saber das despesas. Lano Brito acabou barrado pela burocracia da Câmara. Para saber quantos cruzeiros saíram dos cofres públicos para pagar a estadia dos sete vereadores, o radialista precisava obter uma autorização da mesa diretora do Legislativo para que a diretoria geral fornecesse os dados.

O mesmo caminho foi percorrido pela revista ATO que, pela primeira vez, foi barrada pela burocracia da Câmara. O presidente da Câmara, Jairo Pintos, foi taxativo: os dados só seriam fornecidos à ATO se fosse feito um pedido por escri-



Luiz Paulo: sem comentários



Jairo Pintos: projeto sem futuro

to, devidamente protocolado na Secretaria Geral e despachado pela presidência. Tamanho entrave ao trabalho da imprensa nunca fora registrado antes, por tão pouca informação.

Os vereadores têm medo de mostrar ao público as notas fiscais de restaurantes e hotéis solicitadas em Serra Negra, mas nenhum pudor em pedí-las. Quando se toca em gastos, o poder público, sem exceção, encolhe-se e faz malabarismo para não tratar do assunto. Parece ser proibido aos órgãos públicos mostrar transparência com suas contas, que são pagas com o dinheiro do povo.

No caso da Câmara, por exemplo, nin-

guém condena ou acha errado que se mande representantes a congressos. É natural que isto ocorra. O que se precisa ter, porém, é bom senso no gasto do dinheiro público. Será que realmente havia necessidade da presença de sete representantes da Câmara em Serra Negra? Jairo Pintos retruca e diz que o "regimento interno, em seus artigos 158 a 166, que tratam do do assunto, permite a participação de até seis vereadores mais o presidente da Câmara em atos representativos do Legislativo".

O próprio Jairo Pintos dá, porém, a dimensão equivocada de tais artigos do regimento que, aliás foi elaborado pelos próprios vereadores. No dia 3 de maio, ele entrou com projeto de resolução revisando o assunto, limitando a um vereador, por indicação do plenário, a participação do Legislativo em congressos. Jairo vai mais além e limita as despesas da Câmara a apenas o pagamento de taxas de inscrição, correndo os demais gastos por conta do vereador "contemplado".

E, finalmente, o "contemplado" deverá apresentar relatório detalhado das atividades. O que não foi feito no caso de Serra Negra. Pouco comentou-se sobre o congresso em plenário, e a única lembrança trazida de Serra Negra foi um diploma de vereador constituente que a Associação Paulista de Municípios distribuiu a todos os vereadores do Estado.

DEMAGÓGICO — O projeto de Jairo foi taxado de demagógico por outros vereadores, conforme ele mesmo confessou à ATO, e dificilmente será aprovado em plenário, isto, se conseguir chegar, porque o projeto corre o risco de ser retirado pelo próprio Jairo ou, então, adormecer em alguma comissão responsável pela análise de projetos. Mas no geral, Jairo faz questão de dizer que não existem mordomias na Câmara. "Os vereadores estão exprimidos em salas apertadas, e nem carro têm", diz o presidente. A frota de veículos da Casa é composta de seis carros — o mais novo data de 1982. A exceção é o carro da

presidência, o Opala placas HG 6023 (chapa fria) que veio da Urbam.

"Os gastos dos vereadores são poucos. De telefone, uma média de Cr\$ 2,5 mil por mês, afora uma cota de xerox e nada mais", frisa Jairo, que justifica que o orçamento da Câmara representa hoje 0,57% do orçamento geral do município, quando há três anos representava pouco mais de 2%.

O que ocorre, porém, é que Jairo raciocina em termos de volumes de recursos e não em forma de gastos. Gastar não é proibido. Mas é preciso saber como e onde gastar. Afinal, a conta sempre vai para o bolso do contribuinte que, através dos impostos, mantém a máquina pública. Este

ano, por exemplo, o aumento médio do Imposto Predial Territorial e Urbano (IPTU) proposto pelo Executivo e aprovado pelo Legislativo é de 9.000%.

Para aumentar os impostos e arrombar o contribuinte, tanto o Legislativo como o Executivo apresentam "n" motivos. Mas ambos não gostam de falar de suas despesas. O Executivo não difere muito do Legislativo. A burocracia para se conseguir informações sobre os gastos parece ser regra geral. Na Prefeitura também precisa-se recorrer ao pedido oficial e aguardar a boa vontade de um funcionário disposto a fornecê-las.

DIFÍCIL CONTROLAR – O secretário de Governo, Eduardo Antunes de Moura, é crítico em relação à máquina administrativa. "Estamos fazendo de tudo para enxugá-la. Mas é difícil ter um controle total da máquina", avalia ele. Difícil, por exemplo, controlar que funcionários sejam transportados em carros oficiais em pleno feriado, quando isto é proibido (salvo as exceções), como ocorreu no dia 21 de abril, ocasião em que o Chevette placas GK-0965, da Guarda Municipal, foi visto levando funcionários para casa, no Jardim Topázio. "Realmente isto não pode ocorrer", reconhece Eduardo Antunes de Moura. Ainda mais se tratando de uma corporação que atualmente conta com 380 homens e pouco faz a não ser vigiar os prédios públicos, longe da finalidade para que foi criada, que era de, junto com a Polícia Militar, aumentar o nível de segurança no município.

As torneiras da Prefeitura são generosas. A Secretaria de Governo é responsável por uma série de despesas que engloba o gabinete do prefeito e passa até por contratos da Urbam. Pela Secretaria sai, por exemplo, o pagamento de 13 secretárias dos vereadores que são contratadas pela Urbam, até as despesas de viagem do vereador Toni Florestan como presidente do Conselho Municipal de Drogas. Em abril, o vereador recebeu US\$ 1 mil para viajar aos Estados Unidos representando a cidade num congresso sobre uso e prevenção de drogas.

A Secretaria responde também pelos veículos do gabinete e os que servem ao primeiro escalão. No total, a frota da Prefeitura é de 311 carros, que mensalmente consomem Cr\$ 1,1 milhão em combustível. Além disso, os cofres municipais arcam com os salários de 200 funcionários que prestam serviço ao Estado, demonstrando a "grande generosidade" do município.

O secretário de Governo salienta que ainda se pode "enxugar muito a máquina" e diz que a reforma administrativa a ser anunciada neste mês é o primeiro passo nesse sentido. Pelas palavras de Eduardo Antunes de Moura, outras medidas poderão ser tomadas no sentido de tapar os furos que permitem à administração ser tão generosa como o dinheiro alheio.

Chico Pereira

LATICÍNIOS



MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS
VINHOS
FRIOS

MARAVILHA
AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA
AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA
R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900



Santa Casa: instalações precárias, obras paradas e 166 leitos utilizáveis de 228 existentes

SAÚDE

Doença crônica

Com a metade dos leitos necessários e uma nova crise no principal hospital, São José vive um estado de alerta

O maior hospital de São José dos Campos está novamente de "chapéu na mão", pedindo socorro para não fechar. Uma cena que se repete há três anos seguidos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui dez leitos, mas somente quatro são utilizados, a ala de Pediatria foi desativada, e no caso do corte de energia elétrica, todo o hospital pára porque o sistema alternativo de energia não funciona há seis meses.

Esta é a Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos que, com seus 250 leitos, é responsável por 80% dos atendimentos do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), convênio que na teoria foi idealizado para evitar todo esse drama, mas que na prática não conseguiu mudar o panorama da saúde.

As dificuldades da Santa Casa espelham uma crise muito maior, que atinge a todo o sistema de saúde do município. Sistema que se mostra incapaz de atender adequada-

mente a população, não permitindo sequer o direito de uma mulher dar à luz onde mora e obriga o único pronto-socorro do município a realizar cirurgias seletivas. "A rede hospitalar está à beira de um caos total", adverte o secretário municipal de Saúde, Gilson de Carvalho.



A rede está completamente saturada e não atende a demanda. São apenas 625 leitos disponíveis, para uma população de 500 mil habitantes, quando em 1981 registrava-se a existência de 940 leitos para 270 mil pessoas. Uma queda vertiginosa, que se acentuou a partir de 1986, quando o sistema começou a apresentar os primeiros sinais da crise.

Todas as tentativas, isoladas ou não, feitas nos últimos quatro anos para solucionar a crise no setor não apresentaram resultados satisfatórios. O poder público e as entidades particulares realizaram muitas campanhas, como a de transformar o ex-sanatório Vicentina Aranha em hospital geral e o SOS - Santa Casa, Urgente, para conseguir fundos para a construção de uma nova unidade. Porém, nenhuma delas foi capaz de tirar o sistema do "buraco".

O secretário de Saúde confessa que as campanhas fracassaram porque os recursos conseguidos

**Hospital Municipal:
três pedras
fundamentais**

não puderam ser canalizados para investimentos. A grande saída seria o convênio Suds, feito pelo município em 1987 – a esperança era de que, através do Suds, o sistema de saúde se ampliasse, podendo acompanhar o desenvolvimento da cidade.

Na prática, contudo, o que se viu foi exatamente o contrário: o Suds não repassou recursos para investimentos, cobrindo apenas parte do custeio dos hospitais. E os valores pagos pelos serviços prestados estão longe da realidade, obrigando as entidades hospitalares a tirar do “próprio bolso” dinheiro para cobrir as despesas.

A defasagem é grande. Gilson de Carvalho pondera que no ano passado o município recebeu do Suds cerca de 1 milhão de BTN's por mês e, que, no mês passado, foram repassadas apenas 666 mil BTN's. A diminuição do volume de recursos está obrigando São José dos Campos a arcar com o restante, inviabilizando qualquer proposta de investimento na ampliação do setor. Assim, nos últimos anos tem-se feito apenas “remendos” na rede hospitalar e algumas tentativas isoladas de ampliação, sem grande sucesso.

A última tentativa de se



Porto: defesa de um apoio constante das empresas

conseguir mais leitos partiu do Conselho Munícipal de Integração Comunitária (Comic), que entrou com uma ação popular na Justiça solicitando a devolução do Hospital

Nossa Senhora de Fátima aos legítimos donos, o Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. O Hospital é gerenciado pela empresa de medicina de grupo Clínica São José, que o transformou em hospital particular e nega-se a integrá-lo à rede do Suds. São 154 leitos dos quais apenas 84 utilizados, que poderiam amenizar a crise. **NECESSIDADES** – No momento atual, a rede hospitalar precisa ganhar mil leitos e o sistema de atendimento ambulatorial, que possui 40 unidades, mais

12. Com esta ampliação, o sistema poderá folgadoamente atender a demanda que quase duplica a cada ano. No ano passado, a rede atendeu dois milhões de pessoas, entre consultas e internações. E a previsão para este ano é de que a rede irá atender mais de três milhões. A mesma rede que hoje está à beira do caos.

A Secretaria de Saúde planejou a construção de um hospital municipal com capacidade para 200 leitos como forma de amenizar o déficit, já que os hospitais particulares resistem em fazer convênios com o Suds por causa dos baixos valores pagos

OS NÚMEROS DA CRISE DA SAÚDE				
Número de leitos	Instalados	Utilizados	Necessários	Déficit
	1.021	625	1.650	1.025
Recursos para a saúde (*)	1989		1990 (**)	
	29,5		800,0	

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde

* Em milhões de cruzeiros

** Previsão

VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...



Pedras

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECANIZADA (PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285

pelos serviços. A administração passada lançou a pedra fundamental. A atual, mais duas e iniciou as obras, que não foram além das fundações do terreno.

“Não temos dinheiro e até agora o governo federal só enviou Cr\$ 18 milhões para construir um hospital que está orçado hoje em Cr\$ 1,2 bilhão”, lamenta o secretário. Conclusão: as obras estão paradas, sem previsão de reinício.



Gilson: situação cada vez mais crítica

José dos Campos é uma vítima de um sistema nacional de saúde falido, que precisa ser revisto com a máxima urgência.

Para tirar o município da agonia, o se-

cretário apresenta alguns caminhos. Há a necessidade de um socorro imediato às instituições hospitalares, para que elas possam sanear suas finanças. Em segundo lugar, os valores pagos pelos serviços prestados precisam ser revistos e a defasagem de tempo no repasse dos recursos, por parte do Suds, precisa terminar – ao invés de pagar as faturas de 45 em 45 dias, pagá-las em prazos menores, de 15 em 15. E, finalmente, liberar recursos para investimentos de curto, médio e longo prazos.

“Sem essas mudanças, não há como melhorar o sistema. Até agora, ele sobreviveu de socorros emergenciais. Até quando isso será possível?”, pergunta o secretário. ●

A nova Santa Casa

A Santa Casa precisa de uma solução eficiente, não de “curativos” de emergência para a sua crise. Com essa idéia, o novo provedor da entidade, Luiz Roberto Porto, pretende transformar uma Santa Casa endividada e carente em um hospital modelo, dentro dos mais modernos padrões do sistema de saúde regional. “As entidades filantrópicas não podem mais ficar esperando recursos do Suds, ou de quaisquer organismos públi-

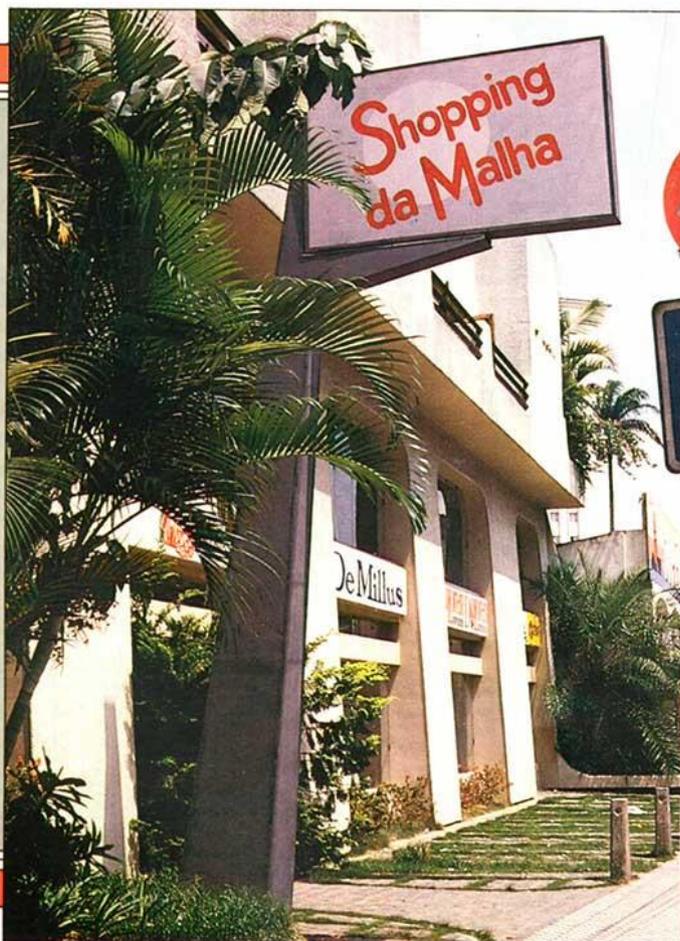
cos, sob a pena de fecharem”, afirma, com a autoridade de quem se dispõe a “domar” a crise mais aguda da entidade em seus 92 anos de existência.

“A administração da Santa Casa tem de ser empresarial”, defende Luiz Roberto Porto. Em sua visão, a entidade deve manter-se sozinha, dentro dos limites do “lucro zero”, onde as despesas são pagas inteiramente com o total arrecadado.

Para transformar uma Santa Casa “sucateada” em um hospital moderno, a arma de Luiz Roberto Porto será o marketing. Um departamento específico será respon-

sável por uma campanha permanente de auxílio à entidade. Dentro dessa campanha, ele quer atrair empresas de São José dos Campos a colaborarem com a Santa Casa, de forma constante. “Essa colaboração será mensal e a empresa poderá deduzí-la do Imposto de Renda”, diz.

A campanha deverá ser lançada este mês. E, segundo o provedor, se tiver apoio das empresas, a Santa Casa se recupera em um ano, com recursos extras para construir uma nova unidade – projeto engavetado há anos.



INVISTA EM VOCÊ...

Moda jovem, esportiva e íntima com as melhores marcas: malhas — Marisol, Criativa e Melissinha.

Lingeries — Del Rio.

Aceitamos cartões de crédito ou em 3 vezes sem juros.

SHOPPING DA MALHA o mais novo conceito em moda.

AV. JOÃO GUILHERMINO, 358 — TEL. (0123) 21.9058
PÇA. PRESIDENTE KENNEDY, 200 — TEL. (0123) 22.2527
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

Rua Dr. Ricardo Vilela

n: 1415

VIDI-EX

FONE: (011) 469-9214

n: 1325

SALUTAGUA

Adquira um novo e bom hábito:

- Beba somente ÁGUA MINERAL.

E só quem é o pioneiro no ramo pode oferecer o melhor preço e serviço de distribuição para:

- Residências, Indústrias, Hospitais, Escolas etc...

"SALUTAGUA - 16 ANOS ACABANDO
COM A SEDE DOS MOGIANOS" TEL: (011) 469-4257

n: 1103

CARIIRÉ

BOTAS, PALMILHAS E
APARELHOS ORTOPÉDICOS EM GERAL.

FONE: (011) 469-1215

n: 547

palmeiras
CONSORCIO NACIONAL

AUTOMÓVEIS, MOTOS, CAMINHÕES,
TRATORES, MÁQUINAS INDUSTRIAIS,
ELETRODOMÉSTICOS ETC.

PLANOS DE 12
ATÉ 60 MESES

TEL.: (011) 469-5084

n: 230

**PARADA
GALERIA
DE ARTE**

QUADROS E
MOLDURAS

FONE: (011) 469-0760

n: 178

**BENIT'S
Cabeleireiros**

MANICURE, PEDICURE, TRATAMENTO DE PELE,
DEPILAÇÃO DEFINITIVA OU COM CERA
QUENTE, PERMANENTE, REFLEXO,
PENTEADO PRESO.
TEL.: (011) 460-3855

A cidade da música

O Grupo Paranga e o compositor Elpídio dos Santos consagram São Luís do Paraitinga a capital da música

São "Festas, Fogos e Pára-Raios". A música de Marco Antônio Rio Branco, compositor e letrista da pequena São Luís do Paraitinga, explica os motivos da cidade ser o "berço" da música do Vale do Paraíba. "Como não gostar de música se temos festas o ano todo e, em todas elas, a música é presença garantida?", pergunta Benedito Galvão Frade Junior, dublê de músico e diretor de Cultura da Prefeitura da cidade, para justificar a musicalidade luisense.

Tem Folia de Reis, Folia do Divino, Pastorinhas, Festival de Marchinhas Carnavalescas, Festa de São Luís de Tolosa, Festa de Santa Cecília (a padroeira dos músicos) e muitas outras, espalhadas pelas vilas e bairros rurais do município, em uma história que começou há muito tempo e ganhou "cara nova" com um grupo de amigos e irmãos, o "Paranga", que cultua o que de

mais sagrado existe na cidade – a música regional.

"Fiz uma casinha branca, lá no pé da serra, prá nos dois morar", fala um verso de "Você Vai Gostar", composição de Elpídio dos Santos, mestre compositor luisense, cantada por Sérgio Reis e Vanusa – um exemplo da melhor música da cidade. São letras simples, melodias ponteadas e envolventes, cantadas de forma diferente em razão do uso acentuado da viola para marcar o ritmo das músicas.

Para chegar a tudo isso, a música de São Luís do Paraitinga, precisou passar por um "cadinho", onde misturou-se com várias influências, como lembra Benedito Galvão Frade Junior. Do "jazz" descoberto por Elpídio dos Santos nas décadas de 30 e 40 às músicas folclóricas.

Isso coloca na mesma área de influência as velhas sessões do Cine Paraitinga, ani-

madadas pelo "Jazz Sabará", comandado por Elpídio dos Santos e o Moçambique, Congada, Cavalhada, Folia de Reis, Folia do Divino, Dança do Sabão, Dança da Fita, Dança do Caranguejo, com todos os seus mestres, tambores e violas. E mistura a tudo isso o falar preguiçoso e acentuado do caboclo que, religiosamente, não perde nenhuma festa.

"DE OUVIDO" – "Essa convivência com a música garante a continuidade da tradição. As crianças vivem escutando todos esses sons e ficam familiarizadas com eles", diz Marco Rio Branco, atualmente pesquisando a música luisense para escrever um livro. Pelas pesquisas de Rio Branco chegam a outras pistas sobre o "cadinho" musical de São Luís do Paraitinga.

"Importantes foram a influência dos violeiros de Cunha e a chegada dos mineiros, a partir da década de 40, em busca de trabalho. Com eles, a viola ganhou mais força", diz.

Um dos antigos violeiros de Cunha ainda está vivo. É Luiz Amâncio de Carvalho, ou mestre Luiz de Catuçaba – apelido que ganhou por morar 48 anos no distrito luisense de Catuçaba, desde que chegou de Cunha, nos anos 40. Mestre Luiz gosta de frisar que Cunha é a "terra dos violeiros" e cita os Alves, os Apolinário e mestre Dito

INFORME PUBLICITÁRIO

Tek-Tel apresenta o STI, o telefone do futuro

Nos dias de hoje, ter à mão um instrumento de comunicação rápido e versátil é praticamente uma necessidade, ainda mais nos meios empresariais, em que as decisões têm de ser ágeis e precisas. Nesse contexto, é fundamental o emprego de um aparelho moderno, de alta tecnologia, compatível com o ritmo e com o tempo em que vivemos.

Pensando nessa necessidade, a **Nutron S.A. Equipamentos e Sistemas Eletrônicos** desenvolveu o Sistema de Telefonia Inteligente (STI), uma central telefônica microcomputadorizada que substitui os antigos Key-System (KS) e ainda oferece uma infinidade de vantagens.

Para começar, o STI pode ser acoplado ao aparelho telefônico convencional, porque funciona através de um fio de telefone comum, não utilizando cabos especiais. Além disso, tem uma capacidade de 2 a 10 troncos (linhas externas) e de 8 a 32 ramais (linhas internas).

POTENCIAL ENORME – Busca Automática de Tronco Livre: quando todas as linhas estiverem ocupadas, você poderá programar o seu aparelho para reservar a primeira linha liberada e será avisado automaticamente.

– Reencaminhamento Automático de Chamada: chamadas externas não atendidas pelo ramal atendedor, serão reencaminhadas a ramais subseqüentes.

– Consulta/Transferência: você pode colocar

uma ligação externa em espera para uma consulta e/ou transferência a outro ramal, sem a necessidade de informar qual a linha que está chamando.

– Sigilo: com o STI você tem total privacidade em todas as suas operações.

– Conferência: três pessoas podem conversar na mesma ligação. Uma externa com duas internas ou três internas.

– Chamada Urgente: o ramal privilegiado pode enviar sinalização sonora diferenciada a outro que esteja ocupado.

– Retorno Automático: você liga para um ramal, mas ele está ocupado; o STI completa a chamada assim que o ramal for desocupado.



– Espera: você pode receber uma ligação externa deixando outra no aguardo.

– Captura de Chamada: um ramal está sendo chamado e não há ninguém por perto. De qualquer outro ramal você pode atender a esta chamada.

– Siga-me: você precisa ausentar-se de sua sala. Basta programar no seu aparelho o ramal de onde você estará.

– Central de Portaria: com o STI é possível integrar todo um prédio ou condomínio em comunicação interna através de uma central.

– Falta de Energia: no caso de falta de energia os ramais atendedores continuarão operando diretamente à rede pública.

– Serviço Noturno: o STI permite programar um ramal para plantão, para que todas as comunicações externas sejam dirigidas a este ramal.

– Equipamentos Interligáveis: secretária eletrônica; telefones sem fio; telefones com design especial.

– Opcionais: música em espera; conexões a outros aparelhos PABX; busca pessoa e porteiro eletrônico.

Como se vê, o STI é de um potencial enorme. Em Mogi e região, o STI pode ser encontrado na **Tek-Tel** (rua Coronel Souza Franco, 966, fones 469-9588, 469-8527 e FAX 469-8689), representante exclusivo da **Nutron**.

Na **Tek-Tel**, além do avançado STI, você também pode encontrar uma ampla variedade de equipamentos ligados à área de comunicação, desde telefones (sem fio, convencional, de parede, flip-fone etc.), a cabos, tomadas, bloqueadores e protetores de linha. A **Tek-Tel** também executa serviços de manutenção nos KS Multitel séries 800, 900 e 1.000 e KS Telegipo.

Geraldo como os melhores entre eles. De mestre Dito é uma das composições resgatadas pelo Paranga em 1983, quando foi gravado o disco "Chora Viola, Canta Coração".

Paranga, preguiça

"Paranga". Esse nome remete a duas coisas: São Luís do Paraitinga e à tradicional "preguiça" cabocla. O nome foi um "achado" de um aluno luisense que, cansado de escrever na escola, inventou uma abreviatura para o nome da cidade, subtraindo o "iti" na palavra Paraitinga. Virou Paranga, considerado ideal por um grupo de música regional em formação, em 1976.

Catorze anos depois e com nome já conhecido, o Paranga voltou a ter seu som luisense gravado em disco no último mês de janeiro. É o compacto "Paranga e Cia", segundo do grupo, produção independente. De um lado tem "Quem Dera", de Galvão Frade, e do outro "Desde Aquele Carnaval", parceria de Galvão com Dito do Bem, 70 anos, respeitado compositor luisense.

Morando 48 anos em Catuçaba e mais dois na cidade de São Luís do Paraitinga, mestre Luiz, no entanto, do alto de seus 64 anos, sabe que deve aos sons luisenses sua própria música. Emociona-se ao relembrar os velhos tempos da Folia de Reis, mas não consegue lembrar alguns trechos da Folia. "Só na 'remada' da viola", diz, em seu linguajar caboclo.

"Aprendi música pela 'inteligência', de 'ouvido'. Ficava observando, observando e quando chegava em casa ia treinar. Em 1958, com 22 anos, eu já era mestre violeiro", relembra.

PARANGA E COMPANHIA – Parte desse passado musical, no entanto, teria enfraquecido não fosse o trabalho dos integrantes do Paranga. Espécie de "porta-voz" da música regional, o Paranga é o responsável pela grande divulgação que a música luisense ganhou nos últimos anos. Formado por Pio, Negão, Nena, Parê, Galvão, Nhô e Renata, o Paranga fez sua primeira apresentação na TV em 1980, em um festival da TV Globo, cantando "Noroeste" – música gravada em compacto duplo, que tinha do outro lado "Pedaco de Coração", tema da novela "Meu Pé de Laranja Lima", da TV Bandeirantes.

Com quatro anos de "estrada", o grupo – integrado por quatro filhos de Elpídio dos

Santos – aproveitou a "época de ouro" dos ritmos regionais e cantores nordestinos e abriu espaço. Descoberto por Renato Teixeira em um festival universitário em Taubaté, foi para São Paulo.

Em 1983 o Paranga gravou "Chora Viola, Canta Coração" – uma festa musical com "cheiro" de São Luís do Paraitinga, emanado de composições de Elpídio, dos integrantes do grupo e de compositores locais. E depois acompanhou Renato Teixeira em "Piá de Dois Mutum", no disco "Som Brasil", que virou tema de novela da TV Globo.

O principal filão do grupo, no entanto, é a extensa obra de Elpídio dos Santos, pai de Pio, Negão, Parê e Nena. Autor de mais de duas mil músicas (muitas ainda inéditas), Elpídio dos Santos foi também o responsável pelas trilhas sonoras dos conhecidos filmes do humorista Amâncio Mazzaroppi e de muitas músicas sacras, tocadas e cantadas na Basílica de São Luís de Tolosa. Esse ato de "beber" no passado a inspiração atual é que preserva e renova a musicalidade luisense.

E impede que a mais musical das cidades do Vale do Paraíba seja atraída, irreversivelmente, pela música das FMs.

João Carlos Faria,
de Redenção da Serra

VENHA PARA A ACADEMIA DA MARBOR

A MARBOR ESPORTES é a mais avançada academia de ginástica, esporte e lazer da cidade.

Após passar por exame de avaliação física, feito por especialistas, que determinará suas características fisiológicas, assim como, suas limitações e potencialidades, você receberá um programa adequado, integral e personalizado de atividades motoras no sentido de viver saudavelmente.

- AERÓBICA • GINÁSTICA BÁSICA LOCALIZADA FEMININA
- ALONGAMENTO • MUSCULAÇÃO
- COOPER • BASQUETE, FUTEBOL DE SALÃO, TÊNIS, VÔLEI, NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

Escolha sua modalidade e ingresse no mundo maravilhoso da MARBOR ESPORTES.



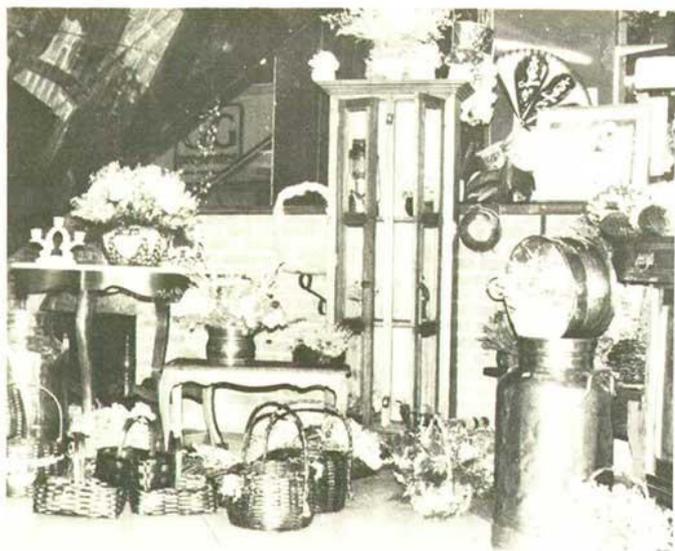
MARBOR ESPORTES

Av. Francisco Rodrigues Filho, 3.900
Mogi – TEL.: 468-1827/1752



Celso Campos Propaganda

Design & Decoração



Para os mais exigentes na arte de decorar, a **Hart Flores** oferece: arranjos florais em cestas, cerâmicas, vidros transparentes, latões dourados e de bronze, louças e móveis antigos, além de decoração em ambientes internos e externos.

hart flores

Sempre uma promoção para você conferir.

Rua Dr. Ricardo Vilela, 103 e 603
(011)469-4150 - M. das Cruzes.
Center Vale Shopping
(embaixo da escada rolante)
(0123)23-1459 - S.J. dos Campos.



A **Nachbar Design e Decoração** é passagem obrigatória para aqueles que necessitam de praticidade e bom gosto.

Conheça dentro do milenar uso da madeira seus pisos de última geração, que foram criados para solucionar problemas de revestimento para sua residência.

Em destaque, Pisolam, piso laminado de madeira natural, com 6mm de espessura que pode ser colado em qualquer superfície lisa.

Nachbar
DESIGN & DECORAÇÃO

Com exclusividade Wiegando Olsen Madeiras
O máximo em madeiras nobres, há mais de meio século
Rua Madre Paula, 366 - Vila Ema
São José dos Campos - SP. - Fone: (0123) 22-1277.



A **Mont Des Arts**, com os seus 11 anos de tradição, traz sempre muitas novidades para você: arranjos florais, peças exclusivas em estanho e bronze, cristais austríacos, quadros entre outros.

Especializada em decoração de interiores, hoje a **Mont Des Arts** conta com vários trabalhos executados em residências, indústrias (salas de executivos e secretárias), hotéis, consultórios médicos entre outros.

Sempre adequando bom gosto à sua necessidade.

MONT DES ARTS

Center Vale Shopping
Loja T 608 - Fone (0123) 23-4025
São José dos Campos

A imprensa em tempo de caos

Gal a todo vapor

A TV por volta da meia-noite

PANORAMA



VAN GOGH

IRIS, 1889

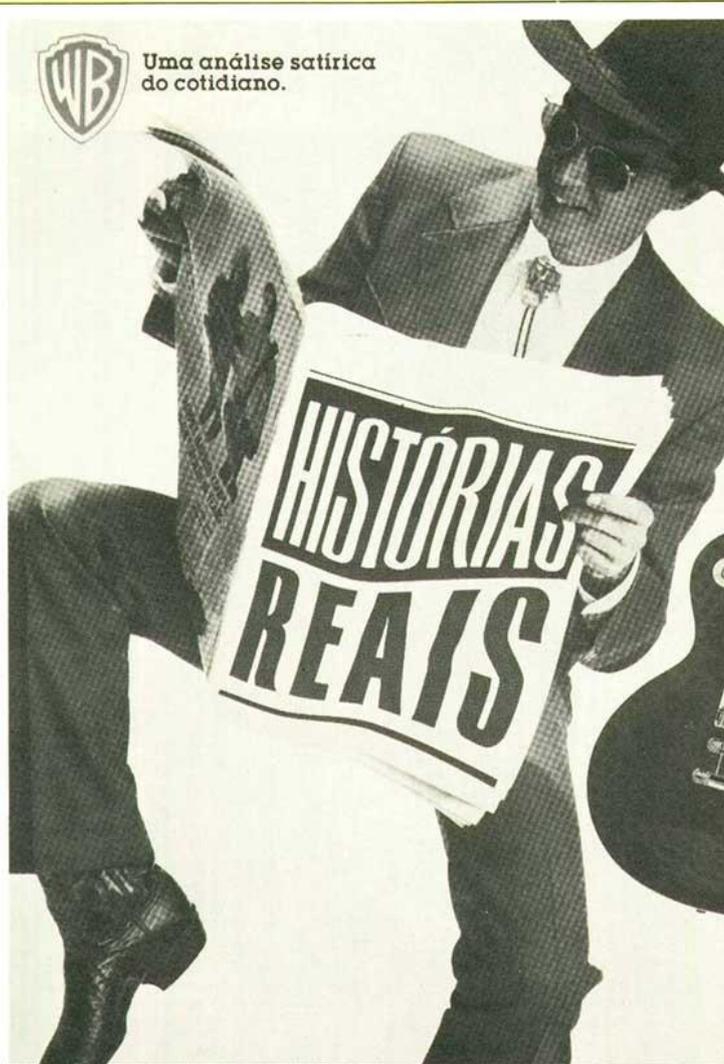
American way of life

A Warner está lançando em vídeo as histórias alucinantes do talking head David Byrne. São histórias reais baseadas no jeitinho americano de viver. Um gostinho de hot-dog

Você não precisa mais ir até os Estados Unidos para descobrir o jeitinho americano de viver. A Warner está lançando em vídeo **Histórias Reais**, a mais perfeita tradução do american way of life. David Byrne, o popular líder do grupo Talking Heads, faz sua estréia como diretor nesta comédia baseada numa coleção sua de histórias selecionadas de jornais. Americanos, é claro. Ele desenvolveu o enredo a partir destes recortes e codirigiu o roteiro com Beth Henley, ganhadora do prêmio Pulitzer, e Stephen Tobolowsky.

Uma obra visual para Byrne, **Histórias Reais** começa e termina com uma figura solitária contra o horizonte plano e deserto. E durante todo o filme Byrne atinge um senso cômico único através da colocação meticulosa dos personagens e dos objetos dentro de uma paisagem desértica. Como o narrador do filme, Byrne é o único vaqueiro da cidade, que vagueia por Virgil, a cidade fictícia onde se desenrola o filme, em reverente perplexidade, fazendo apertes cômicos e permanecendo sempre a certa distância da ação dramática.

Byrne dá a alguns personagens nomes simplesmente descritivos como a Cute



David Byrne:
histórias
reais em
Dallas, Texas

WARNER BROS. Apresenta Um Filme de DAVID BYRNE "TRUE STORIES"
JOHN GOODMAN • ANNIE McENROE • SWOOSIE KURTZ
SPALDING GRAY • POPS STAPLES • TITO LARRIVA • DAVID BYRNE
Direção de Fotografia de ED LACHMAN Com Música Original de TALKING HEADS
Co-Produção de KAREN MURPHY Produção Executiva de EDWARD R. PRESSMAN
Escrito por STEPHEN TOBOLOWSKY & BETH HENLEY e DAVID BYRNE
Produção de GARY KURFIRST
Direção de DAVID BYRNE

Woman, o Computer Guy e a Living Woman. A Lazy Woman, que nunca sai da cama, foi baseada num artigo de um tablóide sensacionalista. Para criar a Cute Woman, Byrne se inspirou em diversas pessoas que ele descobriu na televisão, incluindo uma

apresentadora que gosta de pintar retratos de bonecas. "Senti-me atraído por estes personagens porque eles tinham suas próprias excêntricas mas não se evergonhavam delas", explica Byrne. E por que uma paisagem austera? "Ela faz com que os personagens e as casas saltem às vistas", de acordo com o diretor. "Elas parecem iconografias, como um desenho de criança". Byrne filmou a maior parte de **Histórias Reais** nos arredores de Dallas, Texas. Um lugar ideal.

Várias histórias acontecem simultaneamente num período de poucos dias. A cidade de Virgil se junta ao resto do Estado para celebrar os 150 anos do Texas, e esta é mais uma história verdadeira que Byrne soube aproveitar.

Byrne compôs a maioria das canções da trilha sonora, gravada pelos Talking Heads em 1985. Algumas das figuras legendárias da música do Texas cantam no filme, entre elas o extraordinário acordeonista Steve Jordan, Carl Finch do grupo new-wave Brave Combo, os veteranos Tommy Camfield e Tommy Morrell e o coral Bert Gospel Choir. Uma verdadeira salada americana. ●

VESTIBULAR JULHO

ESTE É O CAMINHO

Administração

- Administração – Habilitação – Comércio Exterior • Arquitetura e Urbanismo • Ciências • Biologia
- Matemática • Ciências Contábeis
- Ciência da Computação • Ciências Econômicas • Comunicação Social
- Jornalismo – Relações Públicas
- Publicidade e Propaganda • Direito • Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia Industrial Mecânica
- Engenharia Mecânica • Estudos Sociais • Educação Moral e Cívica • Geografia • História • Formação de Psicólogo • Letras • Pedagogia • Psicologia • Secretária Bilingüe
- Tecnologia em Manutenção de Máquinas Operatrizes • Tecnologia – Técnicas Digitais • Tecnologia Processamento de Dados

INSCRIÇÕES ATÉ 18/07/90

PAGAMENTO NAS AGÊNCIAS

BRADESCO

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

INFORMAÇÕES

São Paulo

Rua Quirino de Andrade, 219 - 2º andar - conj. 22

Fones: 259-1848 - 259-5195

Av. Celso Garcia, 1534 - Fone: 291-4929

Mogi das Cruzes - UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

Campus 1 - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233

Fone: 469-5822

Campus 2 - R. Francisco Franco, 133 - Fone: 469-5822

A imprensa que sai do caos

Apesar do caos, um segmento da imprensa brasileira conquista público e anúncios. E esse tipo de imprensa tem um representante à altura das grandes revistas internacionais

No ano passado, uma revista brasileira recebeu um verdadeiro troféu. Um troféu que qualquer revista do mundo se orgulharia muito em receber. Essa revista brasileira foi incluída na edição anual da revista Graphis, a bíblia do design internacional. Foi a primeira vez que uma publicação verde e amarela ganhou espaço na graphis anual. Acontece que poucas pessoas, no Brasil, conhecem essa revista: **Caos**.

Caos, apesar de ter sido considerada pela Graphis com uma das revistas mais bonitas do mundo, aqui, continua meio escondida. Editada desde 1987 pela pequena editora AN, só agora que a **Caos** começa a ganhar espaço. **Caos** faz parte da equipe de revistas chiques. A imprensa brasileira nunca foi tão chique. Nós temos a AZ, a Interview, a WE ou a Trip. São revistas de moda, arte, comportamento, tudo muito yuppie. Mas, a **Caos** é, de longe, a melhor publicação do gênero.

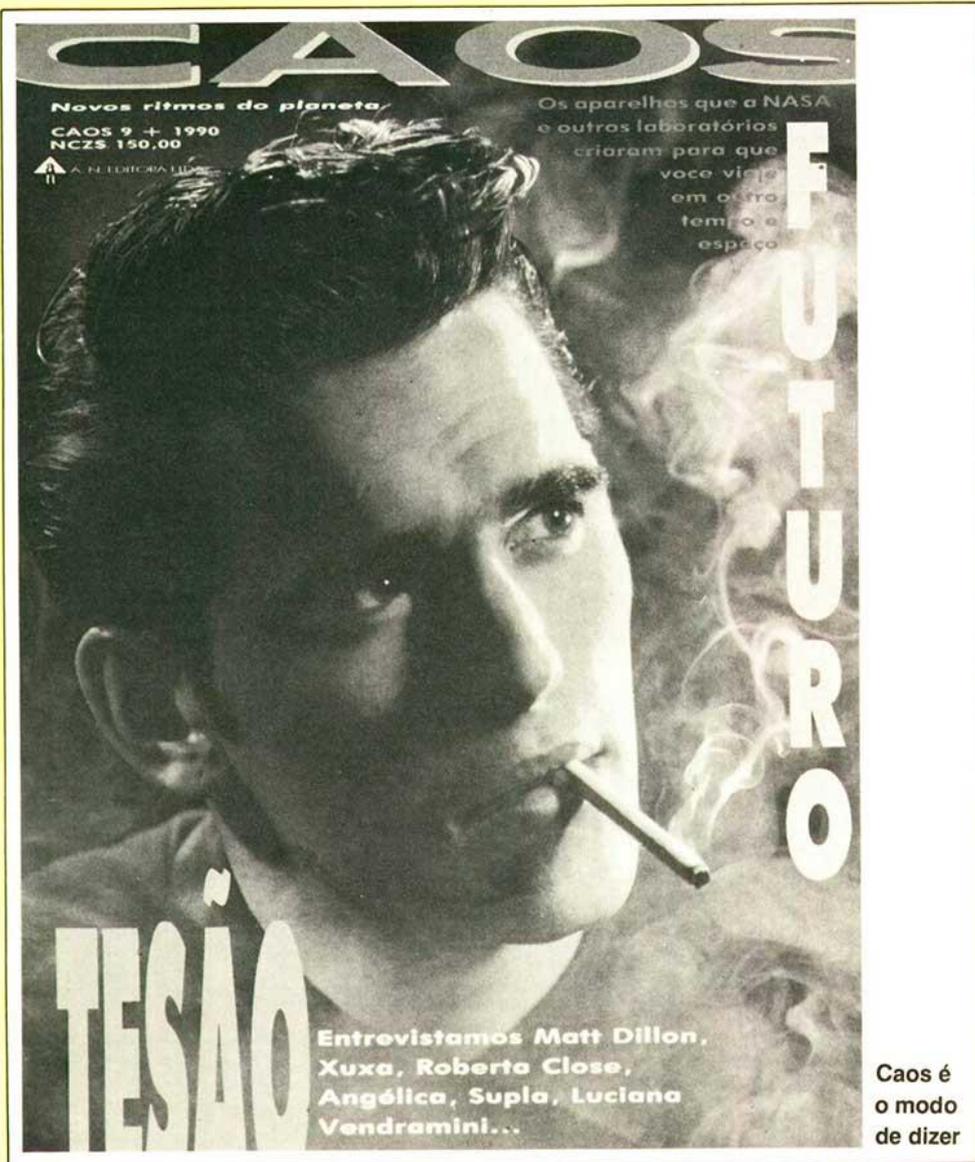
Apesar de manter um clima yuppie, a **Caos** vai um pouco mais além, com temas polêmicos e modernos. **Caos** foi a publicação brasileira que, no início do ano, se juntou a uma dezena de revistas do mundo inteiro para dar um grito de alerta. **Caos** se juntou a Actuel (francesa), Tempo (alemã), City (Finlândia), Per Lui (italiana) e muitas outras publicações paralelas, para editar um número especial China. Numa operação ousada, a revista publicou um protesto (em chinês) e convocou seus leitores para enviá-lo ao país de Deng Xiaoping, em forma de fax. E deu os códigos dos fax instalados dentro das repartições do governo da China. A operação foi um sucesso.

Caos já se situa no patamar das grandes publicações de moda e comportamento. Revistas como The Face, Arena (inglesas) ou Ajo Blanco (espanhola). Música, vídeo, comportamento, reportagens, entrevistas, negócios. O que falta para a **Caos** ganhar um público maior no país? Falta um equilíbrio econômico, um país sem esse temor

que assola o dia a dia de todos. Nos países do primeiro mundo, esse tipo de revista floresce. Aqui, sobrevive. Porque, na hora do corte, ela é a primeira da lista. O que é uma pena.

Caos é, sem dúvida, a revista mais bonita e ousada do país. Ela talvez precise abrir mais as asas. Deixar de ser apenas um

gueto. Investir fundo nas reportagens surpreendentes como foi a da China. A tendência desse tipo de revista, no mundo, é exatamente mostrar que o mundo não é pequeno. É tudo o que está lá fora. Não importa se é Bolívia, China, Índia ou União Soviética. A ordem é correr mundo, correr perigo mesmo. ●



Caos é o modo de dizer

Pela madrugada!

Quando chega a madrugada, na calada da noite, a televisão brasileira vira uma verdadeira casa dos espantos. Uma loja de horrores, sem tirar nem pôr



Na madrugada, televisão sem limite

A televisão brasileira não tem fim. Quem consegue ficar acordado até uma, duas da madrugada, vai perceber que a televisão brasileira não tem fim. Nem limite, nem senso do ridículo. Diariamente, pela madrugada, desfilam nas telas da TV, o que há de pior, mais chato, mais brega e mais ridículo neste país. É realmente fantástico.

Ao mesmo tempo em que você pode sintonizar mulheres horrorosas dançando num baile qualquer da vida, você pode sintonizar um desfile de moda de quinta categoria, uma entrevista sem a menor importância, ou pessoas deselegantes com um copo de uísque (nacional) na mão, "dando a maior força" ao plano econômico do go-

verno Collor. Tudo isso, pela madrugada!

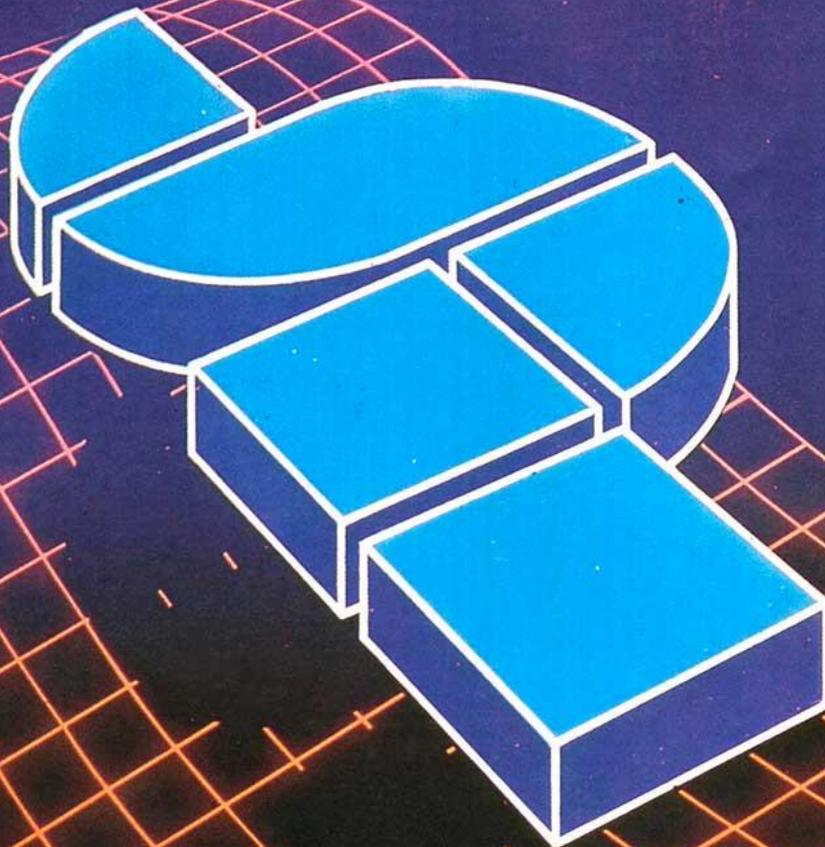
As emissoras de TV parece que decidiram mesmo investir no absurdo. Gastam preciosos minutos para dar palavra à jogadora Hortência para que ela possa revelar em primeira mão, para todo o país, que está, juntamente com o marido José Victor Oliva, recebendo aulas de lambada na casa de Chiquinho Scarpa. A declaração foi ao ar no "Flash", de Amaury Júnior, pela Rede Bandeirantes. E olhe que o "Flash" é talvez o que há de melhor (ou menos ruim) pela madrugada.

Acredite se quiser. A televisão brasileira, na madrugada, não tem medo do ridículo. São dezenas e dezenas de moças sendo entrevistadas, sem nada, absolutamente nada

a dizer. Geralmente, todas elas têm a mesma profissão. "Você faz o quê?" A resposta vem direto: "Sou modelo". O entrevistador sempre completa: "...belíssima modelo". Aí a "modelo", com todas as letras, explica que já posou para "várias revistas internacionais". Mas nunca dá o nome. E o espetáculo continua.

Pela madrugada, a televisão brasileira tem de tudo. E muito mais. Até mesmo um "programa" da LBV que entra, às duas da manhã, na Gazeta, sem pedir licença. Depois de passar uma, duas horas de festival de besteiras que assola o país, o telespectador vai dormir bombardeado. Literalmente com uma pergunta na cabeça: "Que país é este?" ●

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

Um trabalho singular

*Com o disco **Plural**, Gal Costa atinge o auge da perfeição. **Plural** casa talento com bom gosto, maturidade com abertura. É a volta de Gal, a todo vapor*

Depois de altos e baixos, equilíbrios e desequilíbrios, a baiana Gal Costa acertou o passo de maneira definitiva. Gal sempre foi uma excelente cantora. No início da carreira, depois de gravar um primeiro disco em parceria com Caetano Veloso, Gal embarcou na nave louca. Navegou nas águas do tropicalismo; em pleno mar vermelho. Foi uma época para Janis Joplin nenhuma botar defeito.

Passado o temporal, Gal acabou entrando para o rol das grandes cantoras brasileiras. Depois de gravar bons LPs, Gal navegou por tormentas populares, beirando o brega. Mas antes que naufragasse nos tentáculos da dupla Sullivan e Massadas, Gal soube sobreviver.

Plural (lançamento RCA) é a mais perfeita tradução de Gal. Sinônimo de baianidade, modernidade, bom gosto e talento. Gal **Plural** soube captar o Olodum balançando o Pelô, a poesia do titã Arnaldo Antunes, o charme de João de Barro e Alberto Ribeiro. E muito mais.

Plural aponta faróis para todos os lados. Gal Costa está, literalmente, no plural. Há muito tempo não se lançava no Brasil um disco inteiramente bom. O que vinha acontecendo era um trabalho guiado pelo carro-chefe que seguramente iria parar numa estação de rádio. Mais uma ou duas músicas razoáveis e o resto, ficava cla-

ro que era apenas para completar o vinil.

Plural é o contrário. São músicas escolhidas a dedo. Uma a uma. De "Salvador Não Inerte" (de Bobôco e Beto Jamaica) a "I Didn't Know What Time It Was" (de Richard Rodgers e Lorenz Hart). Passando pela "Verdadeira Baiana", uma brincadeira de Caetano Veloso para enfrentar a "Falsa Baiana". Passando pela deliciosa "Fon Fon", de João de Barro e Alberto Ribeiro.

Plural tem ainda a inesgotável "Begin The Beguine", clássico de Cole Porter, "Alguém Me Disse", de Jair Amorim e Evaldo Gouveia, "Holofotes", de João

Bosco, Wally Salomão e Antônio Cícero, "Brilho de Beleza", de Nego Tenga, sucesso absoluto na Bahia no ritmo da banda Muzenza do Reggae, além de "Zanzando", de Carlinhos Brown, e "Cabelo", de Arnaldo Antunes e Jorge Benjor.

"Cabelo" é o toque de modernidade que Gal não abre mão. A poesia de Antunes casou perfeitamente com o gingado de Jorge. "Cabelo embaraçado é vento/ Cabelo vem lá de dentro/ Cabelo é como pensamento".

Plural e Gal. A todo vapor.

Alberto Villas



ALBERTO VILLAS

Gal com Caetano em Paris, na década de 70: o tempo não pára

Olhai os lírios do campo

No dia 29 de julho próximo, o mundo comemora o centenário de morte de um dos maiores gênios da pintura: o imortal Vincent Van Gogh



"Mas blancs à Saintes Maries", de 1888

Vai ser uma grande festa. Exposições no mundo inteiro vão lembrar que há cem anos morria um gênio. Gênio em todos os sentidos. Um louco, um ser especial. Vicent Van Gogh. A maior de todas as exposições já está aberta. O Museu Nacional Vicent Van Gogh de Amsterdã, na Holanda, preparou a grande festa. São 130 pinturas, as mais famosas: "Os Comedores de Batata" (1885), "O Carteiro Roulin" (1888), "Campo de Trigo Com Cipreste" (1889). Mas afinal, qual obra de Van Gogh não é genial?

O holandês Van Gogh, nascido em 1853, sempre fará parte da sociedade dos poetas vivos. Sociedade que muitas vezes judiou deste gênio. Gênio que desde pequeno gostava de colecionar gravuras japonesas. E depois pintar. Era pintar ou pintar. Mania que cultivou até a morte. Mania que o

perseguiu durante anos e anos de asilo.

Nem mesmo a loucura o fez parar de pintar. Mesmo sem uma orelha (ele a cortou em 1888, logo após uma crise) Van Gogh passava horas e mais horas olhando pela janela as plantações que cercavam o hospício. Daí nasceram os Iris, (que ilustram a capa do **Panorama**), o quadro mais caro do mundo.

Van Gogh teve influências de Millet, de Seraut. Mas Van Gogh soube captar os toques de genialidade. E se transformou num dos maiores pintores de todos os tempos.

Nervoso, aflito, descontrolado. Van Gogh traduzia para suas telas todo esse equilíbrio próprio dos loucos.

Mil novecentos e noventa vai ser um ano de festa. O público vai poder admirar de perto, obras quase nunca expostas. São pinturas, gravuras e rascunhos feitos du-

rante seus dez anos de atividade como artista. Van Gogh começou a pintar aos 27 anos e deixou cerca de 900 pinturas e pouco mais de mil desenhos.

Mil novecentos e noventa é o ano para respirar Van Gogh. Entender o mito, o artista. Desfazer mistérios. Aperfeiçoar o perfeito. Saber que até os 27 anos, Van Gogh se ocupou em fazer pregações evangélicas. Na arte, foi um autodidata que respirou fundo o ar de Paris. As naturezas vieram depois, época em que viveu em Arles, sul da França.

Sua vida foi sempre uma mistura de pobreza, fome, alcoolismo e loucura. Para ele, era simplesmente "Vicent", um homem cheio de conflitos. Para a humanidade, um gênio. Um gênio capaz de acabar com a vida de uma hora para outra, com um tiro no peito. ●



Marski: economia nos consertos de seus equipamentos

No próximo mês, quando a Universidade de São Paulo já tiver selecionado 20 dos 200 trabalhos que estão concorrendo ao título de Jovem Cientista de Amanhã, promovido pela Unesco, não será surpresa se um dos trabalhos escolhidos for do estudante **Davi Augusto Marski Filho**, 17 anos, do colégio Nec de Mogi das Cruzes. Ele participa do concurso com a reprodução da experiência que levou o físico Paul Chu a ganhar o Nobel de 87: cerâmica supercondutora de ácidos. Há três anos, esta mesma reprodução o levou a ser assistente de seu professor de Física na elaboração de uma tese de física quântica, na Unicamp, o que lançou Davi no meio universitário mais cedo do que esperava.

A curiosidade por experiências desperdiçou em Davi logo aos 7 anos, quando ele colocou um rato dentro do congelador para observar a reação da cobaia após algumas horas. Na época, o jovem iniciante no campo da ciência não previu que alguém poderia abrir a geladeira a qualquer momento e a única reação que ele presenciou foi a de ninguém menos que sua própria mãe. "Ela virou uma fera", lembra Davi, com o mesmo ar de maroto. Aos dez anos, porém, ele já ganhava seu primeiro computador e, de lá para cá, estuda em outros mais potentes. Por questão de economia, prefere ele mesmo consertá-los quando o equipamento encenra.

Longe de se considerar um superdotado, Davi afirma ter chegado a atingir 145 pontos num teste de eficiência de inteligência — a média está entre 95 e 105 —, mas não acredita na eficiência deles. "Tudo é questão de dedicação", receita. Estuda além das horas no terceiro colegial, outras oito, em casa, todos os dias. Este tempo de estudos, no entanto, tem endere-

ço certo: em novembro concorre a uma das 25 bolsas de estudos que o Japão oferece à América Latina. Em segundo lugar nos planos dele está o curso de Física Nuclear na Unicamp.

Em apenas dois anos de canoagem, o mogiano **Christian Wiikmann**, 15 anos de idade, atual campeão paulista de distância e vice-campeão paulista na categoria júnior, em barco de classe Turismo, conquistou no mês passado o Campeonato Brasileiro de Maratona para Caiaque, disputando o título com mais 150 remadores em percurso de cinco mil metros de extensão na represa de Redenção da Serra, próxima de Taubaté, no Vale do Paraíba. Para assegurar uma vaga na equipe brasileira que poderá disputar as Olimpíadas de 1996, muito trabalho e dedicação são necessários. Mesmo ciente de suas limitações, Christian começa a pensar cada dia mais nessa possibilidade. "O Brasil tem todas as condições naturais para ser o país da canoagem. Mas falta apoio da iniciativa privada e do poder público", acentua.

O técnico Erasmo Guedes Júnior, 34 anos, destaca que a região de Mogi das



Wiikmann: sonhando em disputar as Olimpíadas de 1996

Cruzes possui os melhores remadores do país, lembrando que, além de Christian, Elza Cruz, 29 anos, disputando o mesmo campeonato na categoria sênior, feminina, também sagrou-se campeã na classe Turismo. "Sem dúvida, contamos com dois campeões brasileiros, com possibilidades concretas de disputar, no futuro, qualquer certame a nível internacional". Até julho, Christian deverá passar para a classe K-1 (individual), quando então poderá filiar-se à Associação de Canoagem de Suzano, em formação, e, depois à Confederação Brasileira de Canoagem, o que lhe permitirá disputar outros campeonatos oficiais, inclusive no exterior. Atualmente, Christian pratica duas horas diárias de exercícios para adquirir resistência e força muscular e nos finais-de-semana treina na água fazendo percursos no rio Tietê. Contudo quer ampliar o horário de treinamento, conciliando com os estudos no Colégio São Marcos.

Sabino Indelicato, engenheiro e ex-secretário de Obras da Prefeitura de São José dos Campos, agora vive de pastel e café. Um negócio descoberto em 1987, quando ele abriu duas frentes no então iniciante Center-Vale Shopping — a Pasterello, uma casa especializada nos mais diversos e complicados pastéis, e um ponto de café. Passada a fase inicial, Sabino começa a expandir os negócios agora, com uma filial da Pasterello e pontos de café no shopping que será inaugurado, em breve, em Soocaba. Para cuidar dos negócios, do ponto da massa e do sabor do café, a solução foi abrir uma microempresa familiar, onde a mulher, Luci, e o cunhado Celso, cuidam da administração. A sogra, dona Aledir, cuida do controle de qualidade.



Indelicato: auxílio da esposa, do cunhado e até da sogra



SOLANGE NUNES

SOCIAL



Para evitar dispersão de esforços e boa vontade, Bartholomé e Marisa Rometo assumem o Lions Clube Vila Nova, pensando em uma união maior entre os clubes de serviço. Eles substituem Cleon e Marilda Serrano.

À galope

Em breve, o Vale do Paraíba será palco de uma disputa entre criadores de cavalo de raça. A primeira investida, ainda que tímida, já aconteceu, mas a disputa ainda não foi deflagrada – o Núcleo Emílio Mattos, do grupo Alcântara Machado, decidiu transformar o Vale em região preferencial para cavalos da raça crioula. O cavalo crioulo, segundo a estratégia, seria um cavalo ideal de serviço para a região. Até agora, o mercado crioulo limita-se a Jacareí e a Campos do Jordão – onde já está estagnado há alguns anos. Os criadores da mangalarga, que dominam a região, não aceitarão a investida crioula passivos. Para eles, a topografia da região não é a ideal para os criolos. E ironizam: "Cavalo gaúcho não tem vez por aqui".

Café com leite

O superministro Ozires Silva adotou uma estratégia para enfrentar a longa jornada de trabalho no Ministério da Infra-Estrutura. Para suportar um ritmo de trabalho que começa de manhã e vai até as 23 horas, Ozires criou o hábito de tomar, com frequência, uma caneca de café com leite, bem quentinha. Para não ficar de estômago vazio enquanto enfrenta os "abacaxis" de sua Pasta.



De malas, canetas, régua e muitas idéias prontas, embarca para Barcelona, em breve, Maria Lígia Machado Torquato, para estagiar em um grande escritório de arquitetura. Vai apreciar uma cidade em ebulição – Barcelona prepara-se, de corpo e alma, para sediar as Olimpíadas de 92. Com projetos arquitetônicos arrojados, de deixar maravilhados os adeptos de Le Corbusier e Frank Lloyd Whright.

Made in Brazil

Mira e Benedito Barbosa da Cunha embarcam para Miami para escolher o lugar ideal para instalar a primeira loja da "Água de Cheiro" nos Estados Unidos. O casal conseguiu a representação exclusiva da marca para todo o mercado norte-americano – 54 Estados –, incluindo o Hawaí. A loja de Miami começa a funcionar já no próximo mês de janeiro. E Mira e Barbosa passarão dois anos nos Estados Unidos, para consolidar o mercado.

Presença de peso

O deputado federal do PDS paulista e ex-ministro do Planejamento, Antonio Delfim Neto, será presença constante, em São José dos Campos, nesta metade de ano. Em junho, ele receberá, em um churrasco na Fazenda São José, de Sebastião Afonso Mello Filho, um grupo de 40 selecionadíssimos empresários e pessoas representativas do Vale do Paraíba, para trocar idéias, projetos e confidências. No próximo mês, Delfim, assumindo sua parte "professor", falará sobre economia e política em palestra no Centro Empresarial Saul Vieira. "Aula" de inteligência, profundidade e simpatia que ninguém vai querer perder.

Curtas & Boas

- Jean-Marie Ballestre, o "capo" da Fórmula 1, aproveitou uma folga entre as férias e o Grande Prêmio Brasil, para dar uma escapadinha e sobrevoar, de helicóptero, uma grande área à beira da rodovia dos Tamoios, em São José dos Campos. A visita foi mantida em sigilo absoluto.
- Rogério Duprat satisfeito com a instalação de dois novos super-equipamentos na Unicór de São José dos Campos – um aparelho de tomografia e outro para exames de hemodinâmica. A chegada dos aparelhos sofreu um pequeno atraso, em razão do Plano Collor. Com eles, Duprat espera melhorar o alto padrão de atendimento do Unicór local.
- Em breve, haverá nos céus de São José dos Campos algo mais que os aviões da Embraer e os brigadeiros do CTA. Tem se mostrado grande o interesse em investir no mercado de transporte aéreo regional por helicópteros, para oferecer serviços às indústrias e empresas do Vale do Paraíba. Quer esperar muito para amadurecer a idéia, pode perder a chance de sair na frente, em um mercado inexplorado.
- Mesmo com a agenda de consultas lotada até setembro em seus consultórios de São Paulo e São José, o dermatologista Otávio Macedo (foto) encontrou tempo para participar, em Londres, do congresso Dermatologia – Ano 2000. Com direito a um pequeno descanso em Paris, no final de maio.
- A Dismac/Elgin tem planos para investir na área de comunicações. E muitos projetos.
- As composições geométricas do mestre Swoboda, de efeitos tridimensionais impressionantes, foram mostradas na Nachbar – Design e Decoração. Swoboda, aos 80 anos, demonstra a vivacidade do jovem engenheiro que participou, em 36, da criação do primeiro helicóptero, na Alemanha. A exposição foi idéia de Henrique Coutinho.
- O ex-prefeito Joaquim Bevilacqua (PST) voltou a frequentar os Spas de Campos do Jordão, em maio, entre conversações políticas na capital, com os mais variados políticos, do governador Orestes Quércia ao deputado Antônio Delfim Neto. Em Campos, Bevilacqua esteve acompanhado da mulher, Isa.
- Silvana Cortez Alves e Vera Abud abriram butique no Shopping Esplanada, trazendo para São José a cobiçada marca Lanart. Tradicional em blusas de lã e linha, a Lanart lançou-se no mercado de confecções e jeans, virando a cabeça das mulheres elegantes.
- Um dos principais bancos privados de São José perderá, assim que os depósitos forem desbloqueados pelo governo, um dos principais correntistas de sua "gorda" lista de clientes. Motivo: boatos maldosos surgidos logo após a decretação do Plano Collor, originados no próprio banco. O gerente já está com dor de cabeça.
- A avenida São João sediará, em breve, um curso de especialização e extensão cultural para empresários. São cursos para facilitar o gerenciamento dos recursos humanos das empresas da região e gerenciamento de materiais – assuntos que preocupam os executivos.





FOTOS SÉRGIO FUGIKI

Com um amplo sorriso nos lábios e nos olhos claros, Mariana Schiker Aidar mostra sua beleza sempre elegante, ao lado de Renato Perotti, na festa de casamento de Wágner e Cristiane Menanteau Budoya.

De mãos dadas com a mãe, Tharsila, Cristiane Menanteau Budoya puxa a fila dos sorrisos, junto com Wágner Budoya, Alcindo Menanteau e Sílvia Menanteau. Cristiane e Wágner disseram o "sim" na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, no CTA, no dia 5 de maio.



Deixando de lado por instantes as preocupações com o lançamento dos satélites Brasilsat 3 e 4, com a precária situação das rodovias do país e com tantos outros desafios do super Ministério da Infra-Estrutura, Ozires Silva faz pose de "amigo da família" ao lado de Helena, Wágner e Paulo Budoya e Alcindo Menanteau.



Caixa Alta

EMBRAER – Para marcar o voo inaugural do CBA-123, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) lançará no dia 29 de junho um conjunto filatélico com a estampa do avião. Serão selo, envelope e carimbo, com os primeiros modelos entregues aos presidentes Fernando Collor e Carlos Menem. O selo custará Cr\$ 25 e terá uma tiragem de 2,1 milhões de unidades. Este é o sétimo selo da EBCT com a estampa de um avião da Embraer. O primeiro data de 1969, para comemorar o voo inaugural do EMB-111 Bandeirante.

AVIBRÁS – Pressionada por uma dívida trabalhista de US\$ 7 milhões, a Avibrás Aeroespacial colocou à venda três imóveis, entre eles a fábrica de São José dos Campos, orçada em US\$ 39 milhões. Os dois outros foram as instalações da subsidiária Tectran (que será reinstalada na super-fábrica de Jacaref) e um terreno de 588 mil metros quadrados, ao lado da Tectran, estimado em US\$ 16 milhões. Interessa à Embraer alugar parte das instalações da fábrica joseense (para compra posterior) e à General Motors a compra do terceiro imóvel.

CONSUMIDOR – Após um ano e meio de discussões no Congresso, finalmente o consumidor brasileiro terá uma "âma" para defender-se – o Código de Defesa do Consumidor, que dá prioridade, em seus 123 artigos, ao ressarcimento civil (ao invés de aplicar penas, há a prioridade à devolução do dinheiro e à indenização), ao estabelecimento do juizado de pe-

quenas causas e sanções administrativas, que variam de 300 a três milhões de BTN. O projeto transformado em Código é do deputado federal Geraldo Alckmin (PSDB).

VALPEX – A empresa tem um projeto pioneiro de utilizar briquetes (resíduos prensados) de madeira para operar seus fornos na fábrica de Jacaref. São 410 toneladas de briquetes queimados mensalmente, em um projeto que poderá se transformar em uma usina de briquetes para abastecer fábricas do Vale do Paraíba, como forma de reduzir o gasto com energia elétrica para os fornos.

ACI – A Associação Comercial e Industrial (ACI) de São José dos Campos lançará uma campanha para novos sócios. Em dois anos, segundo estima o presidente Maurício Peneluppi, o quadro de associados poderá ser aumentado em até cinco vezes. A ACI tem, atualmente, 600 empresas associadas – a meta é chegar a três mil até 1992. A campanha será coordenada por Mara Lúcia Guerreiro, relações públicas da Associação.

CENTERVALE – Preocupados com a queda nas vendas provocadas pelo Plano Collor, os lojistas do CenterVale Shopping decidiram redirecionar a publicidade comum para incrementar a venda de bens de consumo básico. A idéia é ter uma propaganda específica para essa faixa ainda bem aquecida e, dessa forma, atrair público para o shopping. As inserções publicitárias na "mídia" serão "enxutas" e as peças de propaganda não terão duração superior a 15 segundos.

LLOYDS BANK – Única filial de banco estrangeiro no Vale do Paraíba, o Lloyds iniciou, em abril, seu sistema de cobrança de curtíssimo prazo (três a quatro dias) na região. Para o gerente de Produtos

do banco, Álvaro Guerra Júnior, a agilização na cobrança é de extrema importância, principalmente com a vigência do Plano Collor – que provocou um corte na liquidez da economia e uma necessidade de recebimento rápido em cruzeiros. Com a economia normalizada, o Lloyds voltará com o sistema de cobrança tradicional, com algumas especializações, como o "LloydsCom" – um sistema simplificado de transmissão de dados, facilitando a comunicação banco/cliente.

TURISMO – A experiência de 35 anos de turismo internacional da Stella Barros Turismo está mais próxima do cliente de São José dos Campos e do Vale do Paraíba com a inauguração da agência da avenida Francisco José Longo. Para 90, a Stella Barros está com um calendário de eventos que inclui a Convenção Internacional do Lions, em Saint Louis, o Campeonato Mundial de Basquete, na Argentina, e o Congresso Internacional de Homeopatia, no México.

FRANÇA – No Novotel aconteceu a 3ª Semana Aeroespacial Francesa no Brasil, que serviu para abrir espaços de cooperação técnica e comercial entre Brasil e França. Participaram da Semana as empresas ABG-Semca, Air-LB, Alkan & Cia, Angenieux, Aubert & Duval, Aviac, Hispano-Suiza, Intertéchnique, Eram, Le Bozec & Gautier, Les Matériaux Nouv, Marcel Dassault Avions, Mecaero, Messier-Bugatti, Raychem, Samm, Sama, Sat, Secan, Sextant, Avionique, Sfim, Simmonds, Precilec, Souriau, Sully Produits Spec, Team, Technofan, Teleflex-Syneravia, Thomsom-CSF e Zenith.



Durante cerimônia oficiada na Igreja Sagrado Coração de Jesus, Sueli Suemi Tanaka e Jorge Ikuta se tornaram marido e mulher, pela lei de Deus, na presença de seus pais Chizuko e Akira Tanaka, Suga e Hiroshi Ikuta e de inúmeros convidados. Após a benção nupcial, Sueli e Jorge receberam os cumprimentos no salão de festas do Bunkyo, onde ofereceram uma senhora recepção. Na foto de Lailson Santos, os noivos em pose exclusiva para ATO.

Nos States

Paulo Hung, em companhia de seus pais Satiko e Elcio Hung, em ritmo de férias pelos Estados Unidos. No roteiro, Las Vegas, New York, Seattle e Los Angeles. Também pela Terra do Tio Sam, Dinca Jorkera e os filhos Pancho e Juan.

A todo vapor

Meu amigo Edison Oguime Aihara a todo vapor em seu consultório, muitíssimo bem montado na clínica dos pais Tereza e Kinichi Aihara, em Suzano. Formado em Odontologia, além do consultório ele monitora aulas de Anatomia na Faculdade de Odontologia de Itaquera. É o que se pode chamar de um jovem profissional de sucesso e um ser humano fora-de-série.

Clínica médica

Já em pleno funcionamento a clínica médica que os médicos Ricardo Kenji Tanigushi, Frank Massaharu Horigoshi, Erico Barbosa Cintra, Lincon Isao Mori e Rubens Takeshi Gungi inauguraram no mês passado, à rua Fausta Duarte de Araújo, 170, no Jardim Santista, fone 469-6849. Muito bem instalada e equipada, está apta para atender nas variadas especialidades.



A pequena Juliana, sem dúvida nenhuma, teve tarde das mais movimentadas no dia em que seus pais, Regina e Osmar Daniel Dionfizio, articularam festa das mais animadas, no salão Vizoni, para comemorar os seus cinco aninhos. Na foto, Juliana, o mano Daniel, e os papais corujas Regina e Osmar.

Ritmo de business

Ainda nos States, Ben Zion Chalfon participa da AEC-Expo-Feira de Informática Aplicada a Arquitetura, em Atlanta, na Geórgia, em ritmo de "business". Após os compromissos de trabalho, ele excursiona pelas principais capitais americanas em companhia da mulher Patrícia, prolongando a lua-de-mel.

Festiva de posse

A Casa da Amizade de Mogi das Cruzes, sob o comando da dinâmica Suzelei Mendes, promove no dia 20 reunião festiva de posse da nova diretoria, na Associação de Rotarianos. Nesta tarde, Suzelei passará a presidência da entidade à Wilma Isabel Gropp Loducca, que assumirá os trabalhos durante o biênio 90/91.



Quatro nomes de peso, que representam a mulher mogiana na verdadeira acepção da palavra: Lina Moriconi Garcia, Glorinha Rossi, Neide Brandão Dasambiággio e Doraly Peres Altmann.

Troca de alianças

Solange Maria Simões e Amaury Reis Junior trocaram alianças na mão esquerda, no último dia 8, na presença de seus pais, Elvira e Júlio Simões, Cleyde Jamacaru Reis, e dezenas de amigos e familiares.



Da arte de fazer amigos os simpáticos Fátima e Sérgio Perrella entendem e muitíssimo bem. Há seis anos deixaram Belo Horizonte para fixar residência em Mogi, onde angariaram uma legião de amigos e consolidaram seus projetos. Pais de três lindos filhos – Renata, Sérgio e Roberta –, hoje já estão completamente entrosados e integrados na vida da cidade, que adotaram como sua. Fátima, mulher jovem e atuante, concilia a vida doméstica, os cuidados com os filhos, com o lado profissional – ela dirige o Faleiro Auto Posto (idealizado e montado por ela e Sérgio) recém-inaugurado na rua Coronel Santos Cardoso, 980, próximo ao Café Lourenço. Sérgio comanda em São Paulo seus "business" à frente da Metalpem do Brasil – Empresa de Exportação de Produtos Metalúrgicos, da qual é sócio. Sem sombra de dúvidas eles formam um casal notável e muito querido principalmente por aqueles que têm o privilégio de conviver em sua companhia. "Beautiful people".

ABC de Marcílio

Abrindo as comemorações do Jubileu de Prata do Centro Mello Freire de Cultura, realizadas no período de 11 de maio a 2 de junho, o padre Marcílio Simões Romeiro de Mello, da Igreja Católica de Jeruzalem, foi o homenageado da noite de autógrafos do livro "O ABC do Padre Marcílio de Mello", de autoria de Nyssia Freitas Meira, no saguão do **Diário de Mogi**. Neste encontro de escritores e intelectuais, o padre Marcílio foi apadrinhado pelos jornalistas Célia Sato Martins e Roberto da Silva e recebeu inúmeros amigos que por lá estiveram para cumprimentá-lo. Do livro, que na verdade é uma biografia de Marcílio escrita em versos, escolhi os da letra "X", que na minha opinião lhe define muitíssimo bem: "X – Xeque-Mate nas jogadas, tem um quê de possessivo, / que se desfaz num sorriso, / mais mordaz que compassivo. / Não suportando a opressão, / Marcílio que é bom cristão, / aceitou até prejuízo."

New home

Nilse Hanada ultimando os detalhes do decor de seu flat do Helbor Plaza. Já no segundo semestre do ano, Nilce e Hirô deixam sua morada da rua Braz Cubas para se fixarem no aconchegante new home da Rangel Pestana.

Maiores de 30

Para quem tem mais de 30 anos e curte música de todos os tempos, uma dica: a Musical FM, que dá um verdadeiro show com sua programação ininterrupta, com pouquíssimos comerciais. A Musical fica no 105,7 do seu FM. Confira.

Alô

Um alozinho para os amigos Bete e Renato Ferreira e outro para Cidinha e Roberto Pires. Eles são realmente sensacionais.

Energia infinita

Inpe trabalha reator nuclear de pequeno porte inovador e participa na corrida para dominar os segredos da fusão

Toda a vida na Terra está ligada a um fenômeno que ocorre milhões de vezes por segundo na superfície do Sol – a fusão nuclear. Sob uma temperatura de 20 milhões de graus e uma pressão 100 bilhões de vezes maior que a atmosférica, 564 milhões de toneladas de hidrogênio fundem-se por segundo, originando 560 milhões de toneladas de hélio. Quatro milhões de toneladas de hidrogênio não viram hélio – viram energia pura, que atravessa milhões e milhões de quilômetros de espaço e torna possível a existência de vida no planeta.

Conhecer e repetir esse fenômeno na Terra tem sido o desafio de centenas de cientistas na última metade do século. Usando como combustível o deutério ou o trítio, isótopos (variedade mais pesada) do hidrogênio, laboratórios de diversos países tentam “domar” o processo de fusão. Um processo que, se possível, permitiria extrair de um metro cúbico de água do

mar, rica em deutério, a mesma quantidade de energia conseguida em dois mil barris de petróleo.

Tornar isso possível é sonho para ser realizado na metade do próximo século. Experimentos vêm sendo realizados em reatores de pesquisa, como o Joint European Torus (Jet), no Laboratório de Culham, na Inglaterra – um toróide (forma geométrica semelhante a uma roda de trator ou uma rosca) de três metros de raio, já considerado pequeno para conseguir a temperatura e pressão necessárias para a fusão. Existem projetos de reatores

maiores, como o Next European Torus (Net) e o International Thermonuclear Experimental Reactor (Iter).

Nessa corrida atrás da fusão, mas em escala bem menor, o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) entregará à Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT), até o final do ano, o projeto de um protótipo de reator de fusão nuclear controlada do plasma, a ser construída em quatro etapas. Com um custo de US\$ 10 milhões e prazo de construção de três anos, esse reator, batizado de Protótipo de um Experimento Toroidal Avançado (Proto-Eta), atraiu a atenção de pesquisadores americanos, ingleses e soviéticos por algumas concepções inovadoras.

“O Brasil não tem condições de competir no campo de reatores de grande porte. Mas temos chances de desenvolver projetos menores, em um campo onde as principais pontências nucleares não têm investido com tanta intensidade”, diz o pesquisador Gérson Otto Ludwig, físico-chefe do Laboratório de Plasma do Inpe. O protótipo do Inpe é compacto e com um gasto de energia, projetado para a produção do calor, pequeno. “São al-



Ludwig, do Inpe: cooperação

VEJA A VIDA PELA ÓTICA DA RUBI



Dumont
O PRIMEIRO
A CADA SEGUNDO

RUBI

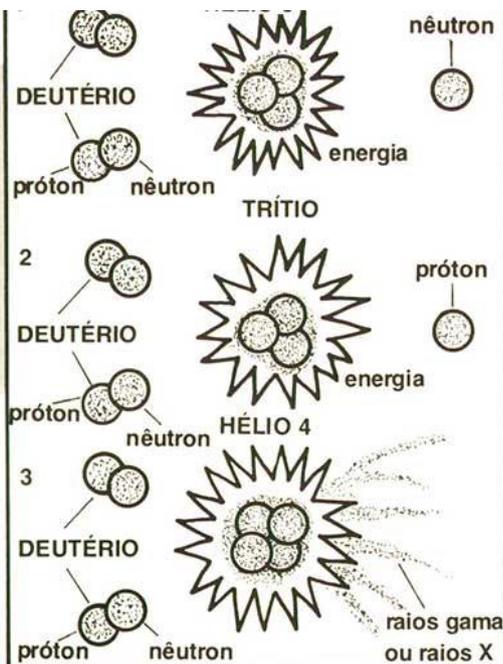
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: (011) 469-1599 – M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: (011) 469-1624 – M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: (011) 476-1698 – Suzano

Quando núcleos de átomos leves se juntam para formar um núcleo mais pesado, mas cuja massa é inferior à soma dos elementos originais, ocorre o que se chama de fusão nuclear. Essa diferença de massa não se perde – ela é liberada na forma de energia. Veja, ao lado, as três maneiras disso acontecer.

guns conceitos próprios, que desenvolvemos aqui mesmo.”

ESTUDO INTERNACIONAL – As especificações finais do projeto do Proto-Eta foram definidas em um encontro realizado no Instituto, de 1º a 4 de maio, que reuniu especialistas em fontes alternativas de energia do Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. Estiveram presentes pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (Ita), dos laboratórios Nacional de Oak Ridge e de Física de Plasmas da Universidade de Princeton, do Departamento de Energia dos Estados Unidos e do Laboratório de Culham.

“O projeto recebeu um detalhamento fino nesse encontro”, explica Ludwing. O



trabalho principal já estava feito, a partir de um estudo iniciado em 1985, proposto no Programa Nacional do Plasma. O toróide do Inpe é hoje uma máquina aperfeiçoada, cujo objetivo final não é gerar energia, mas permitir o estudo da fusão. Tanto que usará como combustível o hidrogênio, mais barato que seus isótopos, e atingirá temperaturas de 1/10 das necessárias para a fusão.

A inovação do Proto-Eta está em sua

concepção. O protótipo é compacto – em sua primeira versão terá 36 centímetros de raio, chegando a 1,5 metro na fase final. Seu “achado” está na relação entre o raio e a altura de seu interior (que possui a forma de uma elipse). Isso torna o espaço para “aprisionar” o combustível, submetê-lo a pressão e temperaturas elevadas, mais concentrado, permitindo a fusão com menor esforço.

Essa forma permite o uso de uma corrente eletromagnética de pequeno porte, o que traduzindo, quer dizer gastos menores de operação. “A geometria é a inovação do Proto-Eta, permitindo que a máquina tenha um ganho em eficiência, com um custo baixo de campo magnético e uma pressão elevada sobre o gás combustível”, diz o físico-chefe do Laboratório de Plasma do Inpe.

Os conceitos do Proto-Eta atraíram a atenção de pesquisadores estrangeiros, que estudam e trabalham com pequenos reatores. Com o acordo de cooperação em ciência e tecnologia Brasil-EUA, assinado há dois anos pelos então presidentes José Sarney e Ronald Reagan, pesquisadores americanos integraram-se ao projeto. Depois vieram os ingleses de Culham. E na próxima reunião de trabalho na área de reatores, a ser realizada em Oak Ridge, em

Jawa Center

MATERIAIS DE ACABAMENTO

AV. VOLUNTÁRIO FERNANDO P. FRANCO, 188 FONE: (011) 460-3406
MOGI DAS CRUZES
SÃO PAULO

FERRAGENS JAWA

COMÉRCIO DE:
FERRAGENS E MAT. ELÉTRICOS EM GERAL
MATERIAL P/ CONSTRUÇÃO
MATERIAIS DE ENCAMENTOS
AV. VOL. FERNANDO PINHEIRO FRANCO, 174
MOGI DAS CRUZES – SP FONE. (011) 468-3567
PRAÇA JOÃO PESSOA Nº 2 E Nº 10 469-3542
SUZANO FONE: (011) 477-1395



Comercial Construtora

DIVIVALE

Rua Itororó, 465 — Tel. (0123) 22.7122 — São José dos Campos

SISTEMAS CONSTRUTIVOS WALL
DIVISÓRIAS EUCATEX
FORROS: LUXALON —
SANTA MARINA
EUCATEX
PAVIFLEX — CARPETES

moda em destaque



Rose Marie

CENTRALE SHOPPING - LOJA T 105
FONE: (0123) 21-4013 - S.J.CAMPOS



COMO DIZIA VINICIUS, BELEZA É FUNDAMENTAL!

Cabelos: sempre num corte perfeito, pronto para o dia-a-dia.

Maquiagem: tons pastéis e traços definidos.

Pele: hidratada e protegida.

Manicure: unhas que completam uma mão bem cuidada.

Pedicure: pés que te levam aos mais indefinidos caminhos.

Assim ficará
você indo ao



CENTRALE SHOPPING - LOJA K1
FC NE: (0123) 21-0355 - S.J.CAMPOS

A tradicional loja com os mais modernos calçados, bolsas e acessórios convida você para conhecer o seu mais recente lançamento de inverno. Sempre com as melhores marcas Claudina, Perfil e outras que combinam com o seu bom gosto.

Foi inaugurada em São José dos Campos, no Shopping Centro São José, a loja **Le Papillon**.

Trabalhando com grifes como Cori, Lastri e outras, vem cativando as clientes mais exigentes em moda e qualidade.

Le Papillon

ESPERA POR VOCÊ
LOJA 82 - 2º PISO



A **Coxixo Boutique** além do clássico e esporte fino, trouxe os últimos lançamentos da moda jovem, como as grifes Stravaganza e Circuit. E como em todo inverno, faz parte de sua coleção também os couros e antilopes que nunca saem de moda.

COXIXO

CENTRALE SHOPPING
LOJA 418 - S.J.CAMPOS



Case com a SOLANGE!

Ela veste você, o noivo, as madrinhas, damas e os pajens, dos pés à cabeça, com qualidade e bom gosto, para tornar seu casamento inesquecível.



ALTA COSTURA

Venda e aluguel de Vestidos para noivas e acessórios.

RUA PROF. FLAVIANO DE MELLO 774

RUA PRINCESA ISABEL DE BRAGANÇA 252

EM BREVE : RUA DR. DEODATO WERTHEIMER 2771

MOGI DAS CRUZES - SP



Caetano Campos Propaganda

julho, estarão presentes pesquisadores do Instituto Ioffe, da União Soviética.

ENERGIA DAS ESTRELAS – Esses pesquisadores, e todos os outros que investigam o processo da fusão nuclear, correm atrás de uma forma de energia que está associada à história do próprio universo. Reproduzir em laboratório um fenômeno que ocorre nas estrelas é o desafio. Teoricamente, ele é simples. A origem está no plasma, o quarto estágio da matéria, quando as estruturas molecular e atômica das substâncias se rompem, em razão de elevadas temperatura e pressão.

O plasma é um "caldo" de núcleos atômicos e elétrons soltos, onde os núcleos chocam-se e fundem-se, formando novos elementos químicos – mais pesado que os elementos originais, mas de massa menor. Essa diferença de massa não se perde – vira energia. Domar esse processo está sendo o desafio. Equipamentos gigantescos, capazes de atingir temperaturas de 100 milhões de graus centígrados, tentam o processo, com um senão – o ganho de energia conseguido em laboratório tem sido inferior à energia usada no processo.

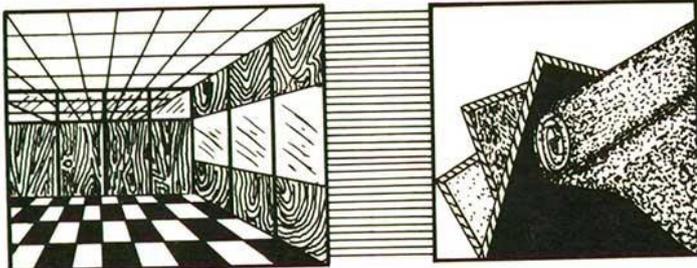
Na fase de estudos e por seu pequeno gasto de energia, o Proto-Eta representa uma alternativa na pesquisa da fusão. Para isso, a cooperação do Inpe com centros e institutos estrangeiros, que também pesquisam projetos de reatores de fusão nuclear controlada de pequeno porte, é importante. Tanto para a troca de informações, como para auxílio operacional.

O acordo binacional da área de ciência e tecnologia pode possibilitar, por exemplo, que os Estados Unidos colaborem com a execução do reator, através de know how, técnicos e repasse de equipamentos. O Laboratório Nacional de Oak Ridge, por exemplo, é especializado em sistemas auxiliares e aquecimento de reatores, cujo valor varia de US\$ 1 a 2 milhões (10% a 20% do projeto brasileiro). "Uma economia dessa seria importante para nós", analisa Gérson Otto Ludwig.

Dos US\$ 10 milhões orçados para o projeto, o reator representa 30% do total. O restante é de sistemas de controle e sistemas auxiliares. Caso haja recursos, o projeto do Inpe estará pronto em três anos.

O uso da energia nuclear como combustível, seja movendo automóveis ou girando turbinas, só será possível, no entanto, a partir da metade do século 21. Dominando esse fenômeno, além de ter energia infinita e sem resíduos radioativos ou poluentes, o homem também estará mais próximo da essência do próprio Universo, dono de um segredo ao qual deve a própria existência. Um passo tão importante para o futuro quanto o dado, milhões de anos atrás, pelo homem primitivo, ao descobrir, dominar e aprender a usar o fogo – ponto decisivo para a sobrevivência e a evolução da espécie humana.

Revesti-e-Mogi



FORROS E DIVISÓRIAS EUCATEX

PISOS: PAVIFLEX • PISOFLEX • DECORFLEX
PAPEL DE PAREDE • CORTIÇA • PAINÉIS

CORTINAS: TRADICIONAL • PAINEL • PORTAS
SANFONADAS • PERSIANAS • BOX • TOLDOS

CARPETES: TABACOW
BANDEIRANTE • SÃO CARLOS

PABX: (011) 469 4844-469 7540

R. BARÃO DE JACEGUAÍ, 457 • M. CRUZES • SP

O DIÁRIO ADOTOU MEDIDAS PROVISÓRIAS PARA VOCÊ ANUNCIAR!

Chega de falar em crise, recessão e falta de dinheiro. Toda fase de adaptação é difícil. O importante é se adotar atitudes otimistas e produtivas para superar os momentos de transição. Pensando nisso, o Diário baixou as seguintes medidas provisórias:

- 1)** Lojistas, pequenos comerciantes, prestadores de serviços e empresários em geral devem estabelecer um novo marketing para seus negócios, com preços acessíveis e bons prazos de pagamento.
- 2)** Todos devem anunciar seus produtos, serviços e a nova filosofia de vendas.
- 3)** O Diário se propõe a divulgar essas campanhas publicitárias a preços e prazos especialíssimos (30 dias fora o mês para pagto.)
- 4)** Deverão ser beneficiados com as medidas tanto os comerciantes como o público consumidor.
- 5)** Entrem em contato conosco e revoguem-se as disposições em contrário.

Depto de
Publicidade

469-8222

DIÁRIO
DE MOGI

O avião do futuro

Para ampliar sua participação no mercado de aviação regional internacional, a Embraer lança o CBA-123

Na década de 90, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) pretende ampliar sua gorda fatia no mercado de aviação regional, aberta na década passada pelas asas do Brasília. O primeiro trunfo da Embraer nessa guerra aérea voará pela primeira vez este mês e colocará no céu conceitos técnicos inovadores em aparelhos desse porte – é o CBA-123, turboélice de 19 lugares, desenvolvido com a cooperação da Fábrica Argentina de Materiais Aeroespaciais (Fama).

Com motores traseiros com hélices impulsoras contra-rotativas (um motor gira a hélice no sentido contrário do outro, para evitar o efeito de torque), perfil de asas super-crítico que permite maior velocidade e uso intensivo de materiais compostos, o projeto simples e prático do CBA-123 encontrou boa resposta de mercado. Ao ser lançado, no Salão Aeroespacial de Le Bourget, na França, ele teve firmadas 127 opções de compra. E teve seus conceitos



CBA-123: mercado para 125 aviões por ano

repetidos pela Ilyushin soviética, no projeto do Ilyushin-X, apresentado este ano.

Dessa forma, os presidentes Collor de Mello e Carlos Menem, convidados para assistir o voo inaugural, dia 29 de junho, verão o arranque da Embraer para romper mercados na década de 90. Tarefa que terá apoio do Brasília (EMB-120) e do EMB-

145, primeiro jato nacional de passageiros.

O mercado americano, o mais forte na aviação regional explorado pela Embraer, estará consagrado a partir de 1991, quando o CBA-123 receberá o certificado da Federal Aviation Administration, por atender os requisitos do regulamento FAR Part 25.

Produzido com a Argentina por um programa político de cooperação, o projeto sofreu atrasos pela inadequação da Fama às especificações de produção. Peças com defeitos graves chegaram a ser enviadas ao Brasil e tiveram de ser recusadas pela Embraer. O final dessa "novela" tecnológica foi a revisão da participação argentina no CBA-123 – projetada em 1/3 dos recursos e produção, foi reduzida para 20%.

A linha de produção de Córdoba e o voo do primeiro protótipo argentino do aparelho, previsto para o final do ano, estão ameaçados. Essa linha argentina produziria dois aviões por mês, contra quatro a cinco aviões da linha brasileira. Os estudos de mercado mostram que o CBA-123 tem um potencial de vendas de 125 aviões/ano e que apenas 20% do mercado externo, mais as vendas ao Brasil e Argentina, tornam o programa lucrativo. No total, o projeto do CBA-123 custou US\$ 300 milhões. ●

São José dos Campos – SP.
– Av. Nove de Julho, 542,
fone (0123) 22-2077 e na
rua Coronel José Monteiro,
252, fone 22-2238.

Jacaref – SP. – Rua Coronel
Carlos Porto, 35, fone
51-7595.

Caçapava – SP. – Av. Dr.
Pereira de Mattos, 162, fone
52-4917.

Guaratinguetá – SP. – Rua
Coronel Virgílio, 9, fone
22-3979.

Mogi das Cruzes – SP. –
Rua João C.S. Primo, 72, V.
Hélio, fone 460-2466.

byofórmula
tecno pharma
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Avie sua receita com qualidade e segurança

**EXIJA BYOFÓRMULA
“FARMÁCIA CREDENCIADA ANFARMAG”**



**A COXIXO TROUXE AS GRIFFES JOVENS MAIS
NOVAS DA MODA BRASILEIRA**

Stravaganza
WOMEN'S FASHION

CIRCUIT

COXIXO boutique

Av. Benedito Matarazzo, 9403
CenterVale Shopping — Loja 418
12.215 — São José dos Campos-SP

COMEMORAMOS 324 ANOS COMEÇANDO PELA NATUREZA

Dia 13 de Junho, PARAIBUNA
comemora seu aniversário,
repopoando os rios e as matas
de espécies nativas, preservando
o que existe de mais caro ao
homem: A NATUREZA.
É por ela que também começa,
entre outros,
o nosso trabalho.

MUTUM - PENACHO

CRAZ
FASCIOLATA



Por um povo unido e feliz

Passarás de 2000?

Com a virada do século e as profecias que falam do fim da Terra, crescem os adeptos das filosofias esotéricas

Enquanto o supertelelescópio Hubble aponta suas lentes para galáxias distantes milhões de anos-luz, algumas pessoas na Terra têm a atenção voltada para bem mais perto – o planeta Urano, no final do nosso sistema solar. Para aqueles que acreditam que o final do século 20 não trará a destruição narrada pelo Apocalipse bíblico ou pelas famosas Profecias de Nostradamus, Urano é um planeta especial. Ele é o regente de um novo tempo, época de fraternidade e paz – a Era de Aquário, luminosa substituta de milhões de anos da obscura Era de Peixes.

Esperar Aquário é uma das opções místicas desse fim de século. Mas não é a única. Na “dobrada” do 20 para o 21, fervilha com intensidade o lado místico do homem, traduzido de muitas formas – religião, crença, descrença, curiosidade e imaginação. Para cada gosto, uma “indústria” criada para atender as expectativas do indivíduo tem uma solução.

Renato Osamu Nichida, baterista da Banda Prisma, começou interessado na numerologia, desconfiou de sua base científica, e agora estuda a grafologia. “Isso eu acho que tem ciência, a letra é o reflexo da pessoa”, diz. Alda Maria Coletta Bianchi, ex-estudante de Filosofia Pura e formada em Letras, tem em sua casa uma biblioteca de tarologia, astrologia, teosofia, psicologia, projeiologia e espiritismo. “Acho que tudo isso compõe um universo inesgotável de pesquisa”, explica.

“Eu acredito que existe um outro lado da vida e busco esse outro lado através do estudo filosófico místico. Acho que a existência no planeta tem uma razão. São explicações que dão um sentido mais bonito para a nossa existência”, analisa Alda Bianchi.



Arte Mahycari: cura pela imposição das mãos

Alda não está sozinha nessa linha de pensamento, mística e esotérica. Na verdade, Alda é mais uma em um “exército”, dividido em diversas “companhias” e “batalhões”. Na Sociedade Teosófica, por exemplo, um dos mais antigos grupos esotéricos do mundo, com dez adeptos em São José dos Campos e mil no Brasil, a palavra-chave é fraternidade. “Procuramos formar núcleos de fraternidade universal, livres de preconceitos e que estimulem o estudo comparativo de religiões, filosofias e ciências, que investiguem as leis não explicadas da natureza e os poderes latentes do homem”, diz Eduardo Weaver, um dos coordenadores do grupo joesense.

FUTURO DA TERRA – Se o espírito se trata com estudos e contemplação, a física requer cuidados práticos. É claro, na linha de métodos alternativos ou através de alimentos naturais, como é o caso da Probiótica – tipo de medicina inspirada no esforço que a natureza dispense para não morrer. Ou da Arte Mahycari, onde a cura vem pela imposição das mãos. Para tudo há um

“remédio”, adotados por uma legião que, aparentemente, pouco tem em comum: técnicos em mecânica, engenheiros, professores, psicólogos ou simples donas-de-casa.

“Eu me encontrei nos estudos gnósticos, que promovem o auto-conhecimento e o amor”, diz a dona-de-casa Genilze Pereira Beltri, dois filhos e uma neta, também adepta da seita Seicho-No-Ie. “Precisamos

promover a nossa purificação para que possamos atingir um outro plano de vida”, acrescenta. Nessa árdua tarefa de desvendar os segredos da astronomia, astrologia, geografia, geologia, história, antropologia, física, das profecias, lendas, cabala, tarô, quiromancia e numerologia acaba, para muitos, valendo tudo.

Desde acreditar na relação íntima entre

Urano e a perestroika de Mikhail Gorbachev até gastar Cr\$ 1,2 mil e comprar uma pirâmide de argila, para captar energia.

Outros acreditam em profecias. Basta escolher uma das alternativas: a vida na Terra sobreviverá ou não ao final do século? Há grupos que acreditam que a Terra passará por mudanças profundas em sua geografia e geologia, que tornarão a vida impossível. E há outros que crêem na evolução humana. Rosa Maria Veloso, gnóstica, crê na segunda hipótese.

“Estamos preocupados com a reorientação interna do homem, queremos que ele descubra seu Oriente interior”, explica Rosa. “A humanidade retomará sua espiritualidade, abrindo caminho para a evolução da espécie, depois de um longo período de sofrimentos e lutas desiguais”, afirma Eduardo Weaver.

DEDOS DE OURO – A crença em uma nova ordem após o caos é geral. A procura intensa pela imposição de mãos da Arte Mahycari é uma evidência desta mudança de comportamento. Descalços e com as

De outro planeta

O que em comum têm o superministro Ozires Silva e o escritor Roberto Trigueirinho, autor de best-sellers esotéricos que pregam o advento de uma nova raça na Terra? A resposta é: discos voadores. Ozires foi protagonista, em 1985, de um episódio que movimentou a Força Aérea, numa verdadeira operação de caça atrás de estranhas luzes que teimavam em cruzar, em alta velocidade, os céus do eixo Rio-São Paulo. As luzes

seguiram, por algum tempo, o avião em que Ozires voltava a São José dos Campos. E chegaram a ser fotografadas pelo repórter-fotográfico Adenir Brito. Um mistério até agora sem solução.

Trigueirinho, por sua vez, já passou dessa fase de “mistério”. Ele se dedica a uma outra missão: preparar a Terra para a chegada dos seres de outros planetas, seres, segundo ele, iluminados e amorosos, que terão controle absoluto sobre o planeta. Com idéias consideradas absurdas por muita gente, o “guru” Trigueirinho tem uma multidão de adeptos. Seu último li-

vro, A Quinta Raça, é um best-seller.

Em São José dos Campos e Guaratinguetá, grupos reúnem-se ao redor de um gravador para ouvir fitas gravadas pelo escritor, como uma espécie de “passaporte” para esse “apocalipse branco”. “É preciso silêncio para escutar as mensagens, respeito às leis do planeta e servidão ao próximo. Todos temos um serviço a prestar”, prega José Dias, um entusiasta das pregações de Trigueirinho, que tem em sua casa uma sala especial para a audição dessas novas “tábuas da lei”.

DUAS RECEITAS PARA A SUA COZINHA.

VANGARD



COZINHA STÚDIO
PORTAS EM PLACAS DE MADEIRA REVESTIDAS EM LAMINADO BEGE, COM BORDAS ARREDONDADAS. PUXADORES DE CEREJEIRA OU "POST-FORMING", OU AINDA DE GRANITO OU MÁRMORE. MESAS E OUTROS ACESSÓRIOS EMBUTIDOS.



COZINHA PRÁTICA
PORTAS EM PLACAS DE MADEIRA REVESTIDA EM LAMINADO BRANCO, COM PERFIS DE CEREJEIRA NAS BORDAS. PUXADORES DE CEREJEIRA, TAMPOS TIPO "POST-FORMING" REVESTIDOS EM LAMINADO TEXTURIZADO. OPCIONALMENTE PODEM SER ADAPTADOS TAMPOS DE GRANITO OU MÁRMORE.

SÃO PAULO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Rua Francisco Paes, 229 - Fones (0123)22.1671/22.2829 - MOGI DAS CRUZES: Rua José Bonifácio, 336 - Fone (011)469.9922 - CRUZEIRO: Av. Jorge Tibiriça, 504 - Fone (0125)44.0846.

 **FLORENSE**

Informações: (054) 292.1300



**BALLET
CLÁSSICO
PAS DE DEUX
JAZZ
GINÁSTICA
ESTÉTICA
AERÓBICA
SAPATEADO
BABY CLASS**



**2 AULAS
GRÁTIS**

**SALAS
ESPECIAIS
LIMITE
DE ALUNOS
LANCHONETE**

Aniger's Ballet

**A MODA AO SEU ALCANCE
CURSO DE MANEQUIM E MODELO
A PARTIR DE 7 ANOS
INFANTIL E ADULTO**

**VAGAS
LIMITADAS
PERÍODO
4 MESES**

TEL. [011] 468-3922

ZEBU Western

ARMAS e MUNIÇÕES

CAÇA E PESCA • ACESSÓRIOS
E ENFEITES COUNTRY

Os menores preços em armas e
munições na região

comprove - Fone: (011) 468-3270

Itapetininga • Itapeva • Tatuf • Sorocaba

Mogi das Cruzes
R. Inocêncio Nunes de Siqueira, 17



mãos lavadas, os praticantes da Arte Mahycari atendem uma média de 60 pessoas por dia, através de aplicações da Luz Divina - Okyome. Através da imposição das mãos, em uma técnica que lembra as curas atribuídas a Jesus Cristo, os mahycari transmitem uma carga de energia concentrada em uma medalha sagrada, o Omítama, trazida especialmente do Japão.

A filosofia da Arte Mahycari é a paz mundial, mas as aplicações do Okyome atuam como forças benéficas no tratamento de doenças que, segundo os adeptos, a medicina tradicional trata com longos e paliativos métodos. "Eu tinha problemas de pressão alta e o médico disse que eu deveria tomar um remédio para o resto da vida, todo dia. Com a Arte Mahycari, adeus remédio", garante Isaura Câmara, 70 anos.

Relatos como esse são comuns também na Probiótica. Depois de um jejum de cinco dias, regado à água, Sílvia Maria de Almeida começou a sentir os efeitos do tratamento do médico coreano Jong Suk Yum, o criador da medicina psicossomática, a Probiótica. Essa alternativa médica analisa o homem no conjunto mente/corpo. Dessa forma, todas as doenças são curadas - até o câncer e a Aids.

Para a cura, a Probiótica propõe um conjunto de terapias naturistas, colhidas tanto no Oriente como no Ocidente. Jong Suk Yum ressuscita o antigo escalda-pés, os chás, as infusões, os banhos de mar, as massagens e os exercícios. E propõe o que chama de "irrigação da vida". Em São José dos Campos, a Probiótica tem 50 adeptos.

"Eu sofria de dor nas costas, inchaço nas pernas e artrite nos dedos. Sarei de tudo com a Probiótica. Meu marido melhorou do Mal de Parkinson e meu filho sarou de uma alergia", revela Sílvia Almeida.

A água da Probiótica, a energia cósmica dos Mahycari, o estado zen dos budistas e dos praticantes da meditação transcendental ou da ioga formam um conjunto de crenças e métodos que prometem uma vida melhor. Para quem prefere olhar para os céus, a conjunção de Marte e Plutão, em 1999, estimulará os relacionamentos espirituais superiores, fará surgir novos códigos de ética. "Ele reinará por uma boa causa", já antecipou Nostradamus, em suas profecias.

Bobagem? Talvez sim, talvez não. Mas tem muita gente interessada. E, afinal, existem mais coisas entre o céu e a terra do que pode explicar nossa vã filosofia. Bater na madeira para espantar o mau olhado só, não basta.

Cristina Valéria



Weaver: fraternidade

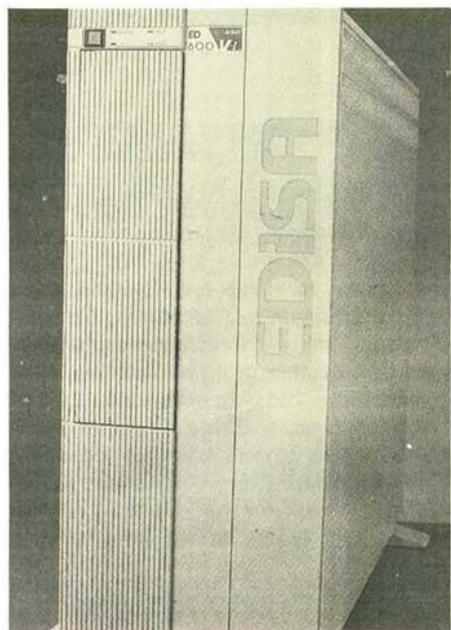
INFORMÁTICA



SID INFORMÁTICA

- Venda de micros PC/AT, impressoras, monitores e driver's.
- Venda de suprimentos e acessórios.
- Assistência técnica PC/AT, impressoras, monitores, driver's de todas as marcas.
- Softwares aplicativos e aplicações.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Raul Roldão da Costa, 356
Fone: 23-1245
VENDAS
Rua Vilaça, 576
Fones: 23-3973 e 21-1866



Igres Informática - Revendedor exclusivo da marca Edisa, atende o Vale do Paraíba, Mogi das Cruzes e região. Oferece uma linha completa de equipamentos: microcomputadores PC-XT/AT, multiusuários 386 e supermicros com memória Ram que variam de 2 a 128 Mb e discos rígidos de 48 a 1.200 Mb (tecnologia Hewlett Packard). Pode também fornecer equipamentos com programas específicos objetivando uma solução integrada.

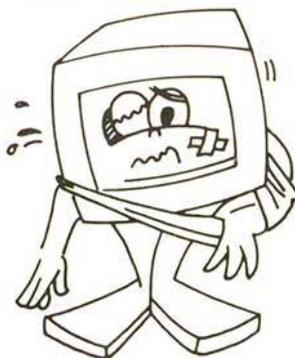
IGRES
INFORMÁTICA

RUA VILAÇA, 576 - SL 07
FONE: (0123) 22-9057 - S.J.CAMPOS

O equipamento de informática que você possui é, com certeza, um de seus mais caros e importantes patrimônios. Não importa o tamanho de sua empresa, faça como a Embraer, Volkswagen, Ford, GMB, Alcoa, Pirelli entre outras, entregue seu microcomputador nas mãos de uma empresa que há oito anos vem se mantendo entre as melhores assistências técnicas do país.

COMPUHELP

TECNOLOGIA DE ATENDIMENTO
EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
FONES (0123) 22-7480, 21-0530 e 22-6855



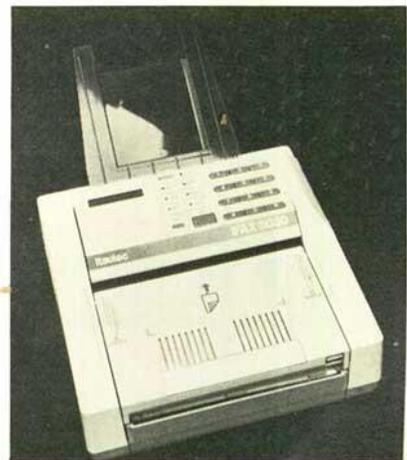
dB Telecomunicações



**A EVOLUÇÃO
DA SIMPLICIDADE**
Padrão IBM PC XT
896-Kbytes de memória física
16-Bits reais
monitor Vídeo Ega

**O TELEFONE QUE
DESENHA, FOTOGRAFA,
DOCUMENTA E
ASSINA EMBAIXO**
Uso em qualquer
linha telefônica

IS30 plus II IFAX 3030

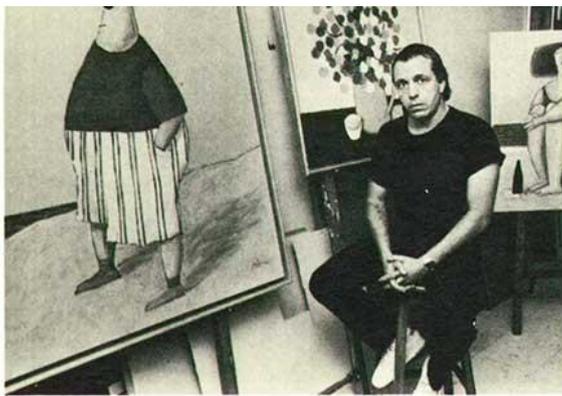


PRAÇA CÔNEGO LIMA, 67
FONE: (0123) 21-0066 - S.J.CAMPOS

Consórcio Nacional Itautec
DB - Revendedor autorizado

Vale do Paraíba e Litoral
Assistência técnica autorizada

AV. PAPA JOÃO XXIII, 86
FONE: (0125) 52-4799 - LORENA



Rosa: toque de humor sempre presente nas telas

ARTE

Dupla inauguração

Aliança Francesa abre sede e espaço para exposições

Apesar de estar em atividade desde o início do ano, a Aliança Francesa de Mogi das Cruzes marcou a inauguração oficial para o próximo dia 21 em grande estilo. Além de uma escola de francês, a cidade também recebe um novo espaço cultural na própria Aliança. O ceramista Maurício Chaer e o pintor Gustavo Rosa foram os primeiros convidados a abrir o espaço com seus reconhecidos trabalhos.

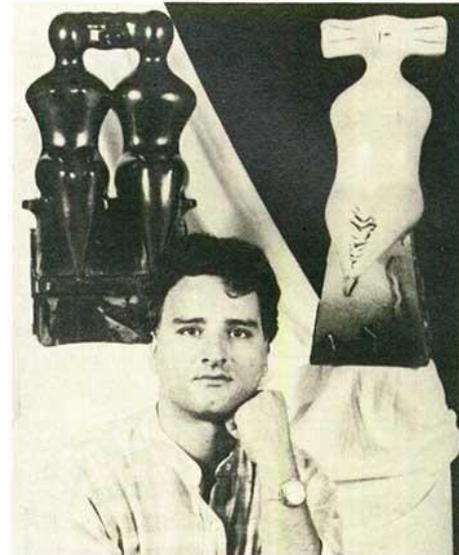
Outros convidados, não menos ilustres, também estarão presentes: Dali, Picasso, Renoir e Much – é a livraria Francesa, que se encarregará de trazê-los através das interessantes bibliografias de arte.

O mogiano Chaer traz para o espaço da Aliança as peças que criou durante sua viagem pela Europa, no ano passado. Trabalhos em cerâmica com a técnica de alta e baixa temperatura que enfocam basicamente figuras humanas e seus relacionamentos.

Integrante do grupo Litoral Norte, composto por mais 11 ceramistas, Chaer já articula o intercâmbio com artistas de Portugal, difundindo esta arte considerada uma nova linguagem, antes só vista como arte no Oriente.

Há dez anos, Gustavo Rosa também foi o primeiro a adotar no país uma nova linguagem no campo da arte figurativa – a obra dirigida. Ele comparece com cerca de sete trabalhos, cuja simplificação dos desenhos tem, segundo o crítico de arte Jacob Klintowitz, uma origem picassiana. Rosa desenvolve seus quadros a partir de uma provocação. Uma encomenda. Seja num mural ligado ao comércio, seja um tema ligado a atividades empresariais, ele se destaca pelo toque de humor presente em suas

obras. “Prefiro sorrir do que dramatizar”, sentencia. “Sou um gozador”, define-se. Já pintou a fiscal do Sarney, uma tela para a prefeita Luiza Erundina e até para a ministra Zélia, a pedido de um amigo dela. Segundo Rosa, a ministra já sabe que receberá o presente, mas pediu que não houvesse nenhuma publicidade em torno disto. A presidenta da Aliança, Luciane de Paula Chermann, em breve também terá na escola uma tela assinada por ele.



Chaer: uma nova linguagem

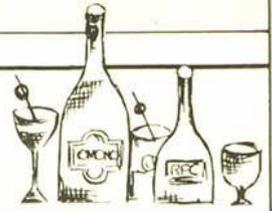
VOLTA FINALMENTE, DEPOIS DE 5 ANOS, EM MOGI DAS CRUZES O CIRCO INTERNAZIONALE FEDERICO ORFEI.



Estréia 5ª feira, dia 07/06/90, no Centro Cívico, o mesmo espetáculo que triunfou em São Paulo e São José dos Campos. Federico Orfei, 6ª geração de sucesso, no mundo e no Brasil. O maior circo da Europa e o espetáculo que foi recentemente aplaudido pelo Papa João Paulo II, como mostrou o Fantástico, da TV Globo.

... e antes das cortinas se fecharem queremos que vocês, mais uma vez, voltem a ser crianças.

BARES & RESTAURANTES



Aberto de 3ªf. à Domingo, com mais uma opção: mesa de saladas variadas.

R. Luis Jacinto, 216
Tel. (0123) 22.9833 — S.J.Campos



Aberto de 4ªf à Domingo, à partir das 19:00h
PÇA. SÃO DIMAS, 14 — TEL. (0123) 21.2176
S.J.CAMPOS



Villa d'Aldea de São José

PIZZA PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.

Av. Nove de Julho, 685
Tel. (0123) 22.0244
São José dos Campos



EMBARQUE NESTE VÔO...
FLIGHT 510 valoriza seu bom gosto.
Pratos variados
self-service além do tradicional
chopinho gelado.

A LANCHONETE DO AVIÃO

SÃO PAULO
R. Iguatemi, 510
Tel. (011) 280.7491

S.J.CAMPOS
CenterVale Shopping
Tel. (0123) 21.4657



**BABY BEEF
Rondaiyat**

Original Baby Beef Santa Gertrudis,
Picanha Fatiada

Além da picanha fatiada e da tradicional feijoada,
a casa oferece dentre outras opções peixes, camarões e serviço à la carte.
Se você ainda não conhece o Rondaiyat esta é a oportunidade:
comentando que você viu este anúncio na Revista Ato,
você ganha 10% de desconto.

**BABY BEEF
Rondaiyat**



PÇA. GASTÃO VIDIGAL, 90. TEL. (0123) 21.1185
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

Clinica São Paulo

EMERGÊNCIA 24 HORAS

Você está diante do mais avançado sistema integrado de atendimento médico de emergência e remoção de pacientes: a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel. Além de competente equipe médica, treinada nos E.U.A. e Canadá e paramédica, de nível superior, a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel dispõe da retaguarda de especialistas e equipamentos importados de alta tecnologia, tudo para garantir um atendimento domiciliar e remoção dentro dos mais exigentes padrões. E você conta com a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Afinal, emergências não escolhem hora e nem dia.



Clinica São Paulo



Av. São Paulo, 154
Socorro Mogi das Cruzes SP

DOCTOR (011) 460-3522